

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Bárbara Silveira Inácio Rocha

**A PARADIPLOMACIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIDADES
CRIATIVAS: UM ESTUDO DE CASO PARA SANTA MARIA, RS**

SANTA MARIA, RS
2023

Bárbara Silveira Inácio Rocha

**A PARADIPLOMACIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIDADES CRIATIVAS:
UM ESTUDO DE CASO PARA SANTA MARIA, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Relações Internacionais**.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Joséli Fiorin Gomes
Co-orientadora: Prof.^a. Dr.^a Sibele Vasconcelos de Oliveira

Santa Maria, RS
2023

Bárbara Silveira Inácio Rocha

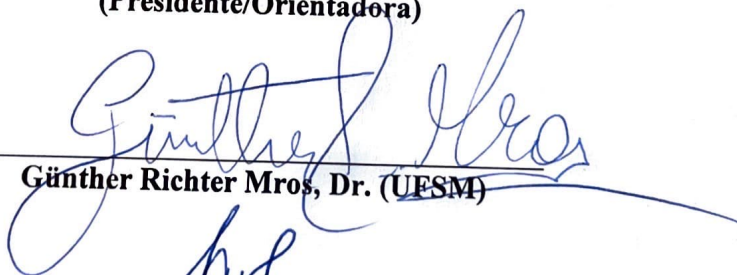
**A PARADIPLOMACIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIDADES CRIATIVAS:
UM ESTUDO DE CASO PARA SANTA MARIA, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Relações Internacionais**.

Aprovado em 7 de dezembro de 2023:



Joséli Fiorin Gomes, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Günther Richter Mros, Dr. (UFSM)



José Luiz de Moura Filho, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

Dedico esta monografia a Orlando Alves Morales (*in memoriam*), cuja presença foi essencial na minha vida, saiba que você sempre estará em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão às instituições públicas de ensino que foram a base essencial para esta conquista. À Universidade Federal de Santa Maria, sou imensamente grata pela formação acadêmica de excelência proporcionada, aliada a uma estrutura pública de qualidade e assistência estudantil que tornaram possível a conclusão desta etapa fundamental.

Às minhas orientadoras, Professora Dr.^a Joséli Fiorin Gomes e Professora Dr.^a Sibeles Vasconcelos de Oliveira, meu mais profundo agradecimento pela parceria, paciência e pelas oportunidades oferecidas ao longo da graduação. Ambas foram peças fundamentais para minha formação, guiando-me por caminhos distintos de pesquisa, como a Paradiplomacia e a Economia Criativa, servindo como referências profissionais e permitindo a criação de um estudo que conectasse ambas as áreas, oferecendo soluções práticas para o desenvolvimento local.

À F5 Junior - Consultoria Internacional, meu reconhecimento por apresentar um universo novo no contexto das Relações Internacionais, contribuindo para o meu crescimento profissional, e aos amigos que fiz durante esse período de trabalho, vocês têm um lugar especial em minha vida.

Meus pais, Silvia e Nilo, merecem toda minha gratidão por terem me ensinado desde cedo a importância da educação e não medirem esforços na busca deste sonho. São meus exemplos de amor e dedicação, e sinto-me extremamente sortuda por ser filha de duas pessoas tão incríveis. Aos meus irmãos, Pedro e João Vinícius, meus maiores grandes presentes, que me inspiram a ser alguém melhor, assumindo a responsabilidade de ser um exemplo para eles.

Nesta jornada, vivenciei experiências incríveis ao lado de pessoas maravilhosas, e por isso, agradeço imensamente às amigas que cultivei. Às amigas de longa data, Bianca e Maria Eduarda, que estiveram ao meu lado nos momentos mais felizes e difíceis, sendo meu alicerce mesmo à distância. Aos amigos que a universidade me apresentou, cada um de vocês deixou uma marca no meu coração e espero reencontrá-los em nossos caminhos novamente.

Um agradecimento especial aos amigos que estiveram ao meu lado diariamente durante o desenvolvimento deste trabalho, apoiando, incentivando e ajudando. Vocês foram essenciais nesse processo e sentirei falta dos momentos incríveis que compartilhamos juntos, cito, Ana Luiza, Ana Paula, Gabriel, Natália e Nathália.

Por último, mas não menos importante, expresso minha gratidão à Bárbara de 2020, que teve a coragem de se desafiar nessa jornada. Conseguimos, e isso é motivo de grande orgulho e realização!

Se as coisas são inatingíveis...ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

(Mario Quintana)

RESUMO

A PARADIPLOMACIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIDADES CRIATIVAS: UM ESTUDO DE CASO PARA SANTA MARIA, RS

AUTORA: Bárbara Silveira Inácio Rocha

ORIENTADORA: Joséli Fiorin Gomes

O contexto pós-Guerra Fria e a ascensão da globalização desencadearam transformações profundas no sistema internacional, abrindo espaço para a atuação internacional de atores não estatais, como os entes subnacionais, cuja prática é conhecida como paradiplomacia. Esse fenômeno emergiu como uma forma para governos locais e regionais se inserirem nas relações internacionais, visando conquistar resultados políticos, econômicos e sociais em âmbito global. Nesse cenário, este estudo resalta a relevância da paradiplomacia para cidades de pequeno e médio porte no Brasil que reconhecem a criatividade como um elemento fundamental para o desenvolvimento. O foco recai sobre o estudo de caso aplicado ao município de Santa Maria, RS, explorando sua potencial candidatura e subsequente integração na Rede de Cidades Criativas UNESCO (UCCN). Com isso, aplicando o método de abordagem indutivo, procedimento histórico e estudos de caso, três objetivos específicos são delineados: 1) realizar a revisão bibliográfica sobre cidades criativas, paradiplomacia e redes internacionais de cidades, além da investigação das diretrizes e critérios estabelecidos pela Rede de Cidades Criativas UNESCO para adesão e participação na rede; 2) analisar o potencial criativo de Santa Maria, identificando os setores com maior viabilidade de desenvolvimento e mapeando a economia criativa, com o intuito de definir sua principal área criativa; e 3) desenvolver um projeto prático de internacionalização específico para Santa Maria, explorando estratégias de paradiplomacia e alinhando iniciativas locais com a agenda de cidade criativa, visando a adesão do município à UCCN.

Palavras-chave: Paradiplomacia. Internacionalização. Cidades Criativas. Rede de Cidades Criativas UNESCO. Santa Maria.

ABSTRACT

PARADIPLMACY AND THE INTERNATIONALIZATION OF CREATIVE CITIES: A CASE STUDY FOR SANTA MARIA, RS

AUTHOR: Bárbara Silveira Inácio Rocha

ADVISOR: Joséli Fiorin Gomes

The post-Cold War context and the rise of globalization have triggered profound transformations in the international system, creating opportunities for the international involvement of non-state actors, such as subnational entities, in a practice known as paradiplomacy. This phenomenon has emerged as a means for local and regional governments to engage in international relations, aiming to achieve political, economic, and social outcomes on a global scale. In this scenario, this study underscores the relevance of paradiplomacy for small and medium-sized cities in Brazil that recognize creativity as a fundamental element for development. The focus is on a case study applied to the municipality of Santa Maria, RS, exploring its potential candidacy and subsequent integration into the UNESCO Creative Cities Network (UCCN). By employing an inductive approach, historical procedures, and case studies, three specific objectives are outlined: 1) conduct a literature review on creative cities, paradiplomacy, and international city networks, along with an investigation of the guidelines and criteria established by the UNESCO Creative Cities Network for membership and participation; 2) analyze Santa Maria's creative potential, identifying sectors with greater development viability and mapping the creative economy to define its primary creative area; and 3) develop a specific practical internationalization project for Santa Maria, exploring paradiplomacy strategies and aligning local initiatives with the creative city agenda, aiming for the municipality's accession to the UCCN.

Keywords: Paradiplomacy. Internationalization. Creative Cities. UNESCO Creative Cities Network. Santa Maria.

RESUMEN

PARADIPLOMACIA E INTERNACIONALIZACIÓN DE CIUDADES CREATIVAS: UN ESTUDIO DE CASO PARA SANTA MARÍA, RS

AUTOR: Bárbara Silveira Inácio Rocha

TUTOR: Joséli Fiorin Gomes

El contexto posterior a la Guerra Fría y el surgimiento de la globalización han desencadenado transformaciones profundas en el sistema internacional, abriendo espacio para la participación internacional de actores no estatales, como entidades subnacionales, cuya práctica se conoce como paradiplomacia. Este fenómeno ha surgido como una forma para que gobiernos locales y regionales se involucren en las relaciones internacionales, con el objetivo de lograr resultados políticos, económicos y sociales a nivel global. En este escenario, este estudio resalta la relevancia de la paradiplomacia para ciudades de tamaño pequeño y mediano en Brasil que reconocen la creatividad como un elemento fundamental para el desarrollo. El enfoque se centra en un estudio de caso aplicado al municipio de Santa María, RS, explorando su potencial candidatura y posterior integración en la Red de Ciudades Creativas de la UNESCO (UCCN). Para ello, aplicando el método de enfoque inductivo, procedimientos históricos y estudios de caso, se delinean tres objetivos específicos: 1) realizar una revisión bibliográfica sobre ciudades creativas, paradiplomacia y redes internacionales de ciudades, además de investigar las directrices y criterios establecidos por la Red de Ciudades Creativas de la UNESCO para la adhesión y participación en la red; 2) analizar el potencial creativo de Santa María, identificando los sectores con mayor viabilidad de desarrollo y mapeando la economía creativa, con el fin de definir su principal área creativa; y 3) desarrollar un proyecto práctico de internacionalización específico para Santa María, explorando estrategias de paradiplomacia y alineando iniciativas locales con la agenda de ciudad creativa, con el objetivo de que el municipio se adhiera a la UCCN.

Palabras clave: Paradiplomacia. Internacionalización. Ciudades Creativas. Red de Ciudades Creativas de la UNESCO. Santa María.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa das Cidades Criativas UNESCO em 2018	32
Figura 2: Fluxograma de ações para candidatura a Rede de Cidades Criativas UNESCO	37
Figura 3: Segmentos criativos dos profissionais de Santa Maria	47
Figura 4: Escolaridade dos profissionais criativos de Santa Maria	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Mercado de trabalho das indústrias criativas em Santa Maria (2020)	46
Quadro 2: Eventos culturais e/ou criativos fixos que ocorrem no município de Santa Maria	49
Quadro 3: Componentes das sete áreas criativas da UCCN	57
Quadro 4: Comparação entre as etapas de criação do DCCG e da candidatura a UCCN	66
Quadro 5: Principais atividades paradiplomáticas e seus objetivos	69

LISTA DE SIGLAS

AFEPAR	Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares
ARF	Assessoria de Relações Federativas
CAPPA	Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica
CGLU	Cidades e Governos Locais Unidos
CNM	Confederação Nacional de Municípios
DCCG	Distrito Criativo Centro-Gare
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FNP	Frente Nacional de Prefeitos
ICM	Índice de Concorrência dos Municípios
IULA	International Union of Local Authorities
MEI	Microempreendedor Individual
MINC	Ministério da Cultura
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MTUR	Ministério do Turismo
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRE	Pró-Reitoria de Extensão
PROINOVA	Pró-Reitoria de Inovação
SEAI	Secretaria Especial para Assuntos Internacionais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEC	Secretaria de Economia Criativa
SECAP	Secretaria Municipal de Captação de Recursos e Relações Internacionais
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
SMDET	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo
UCCN	Rede de Cidades Criativas UNESCO
UFN	Universidade Franciscana
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CIDADES CRIATIVAS E PARADIPLOMACIA: A INSERÇÃO NA REDE DE CIDADES CRIATIVAS UNESCO.....	19
2.1 CIDADES CRIATIVAS.....	19
2.2 PARADIPLOMACIA.....	23
2.2.1 Paradiplomacia no Brasil.....	26
2.3 REDES INTERNACIONAIS DE CIDADES.....	29
2.4 A REDE DE CIDADES CRIATIVAS UNESCO.....	31
2.4.1 Diretrizes para aplicação.....	33
2.4.2 O processo de candidatura.....	34
2.4.3 Responsabilidade das cidades-membro.....	37
3 POTENCIAL CRIATIVO DE SANTA MARIA, RS.....	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE SANTA MARIA, RS.....	40
3.2 MAPEAMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA.....	43
3.2.1 Cidade Cultura.....	44
3.2.2 Indicadores dos setores criativos de Santa Maria.....	45
3.2.3 Eventos culturais e/ou criativos fixos no calendário de Santa Maria.....	49
3.2.4 Políticas públicas e engajamento político.....	50
3.2.4.1 Cria Santa Maria.....	50
3.2.4.2 Distrito Criativo Centro-Gare.....	52
3.2.5 Oferta de qualificação profissional e formação cultural na economia criativa.....	54
3.2.5.1 LabCriativo.....	55
3.2.5.2 Porão Criativo.....	56
3.3 DIAGNÓSTICO.....	56
4 PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO COMO CIDADE CRIATIVA.....	61
4.1 PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE SANTA MARIA, RS.....	61
4.2 PLANEJAMENTO DE CANDIDATURA.....	65
4.3 AGENDA INTERNACIONAL DE CIDADE CRIATIVA.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	74

1 INTRODUÇÃO

O desfecho da Guerra Fria, marcado pela queda do Muro de Berlim em 1989 e o colapso da União Soviética em 1992, introduziu uma nova configuração global, promovendo alterações profundas nas Relações Internacionais. Esse período testemunhou a intensificação dos fluxos transnacionais e a ascensão da globalização, sendo esta considerada o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista (Santos, 2001, p. 23), e gerando aumento significativo da atuação de atores não estatais, modificações nos parâmetros de territorialidade, diversificação das identidades políticas e a ampliação da circulação de diversos tipos de fluxos. Consequentemente, ocorreu uma diminuição da centralidade dos Estados, com outros agentes ganhando destaque, incluindo atores do setor privado, como empresas multinacionais, e do setor público, como entidades subnacionais, tais como estados-membros, municípios e regiões (Neto; Ghadie, 2021).

Esse cenário deu origem a um fenômeno emergente chamado paradiplomacia, conceituado por Panayotis Soldatos (1990) como “a ação externa das entidades subnacionais”, possibilitando que os governos regionais e locais participem das relações internacionais. De maneira similar, Cornago Prieto (2004) aborda a paradiplomacia como a atuação dos governos subnacionais na busca por resultados sociais, econômicos e políticos no âmbito internacional. A partir dos anos 1990, com o surgimento de áreas de integração regional, cooperação entre cidades, envolvimento em redes globais e cooperação descentralizada, criaram-se condições para que as práticas paradiplomáticas, através dos governos subnacionais, desenvolvessem estratégias próprias para atuação no cenário global, considerando suas características individuais e estratégias em níveis domésticos e internacionais (Oddone; Pont, 2019; Salomón, 2011).

Conforme Pacheco (2019), a cidade é um sujeito histórico que também se manifesta como um sujeito teórico, sendo essencial contrastá-la com os eventos atuais e a realidade internacional. A cidade, apesar de ser uma realidade complexa e vasta, possui características próprias que, na totalidade, atendem às demandas de internacionalização e capacidade de intervenção na governança global, através de suas políticas públicas. Em conformidade, a Associação Paradiplomacia.org (2023), publicou recentemente o Guia de Ação Internacional para governos locais, em que trata da internacionalização como um complemento às políticas públicas locais:

A ação internacional é um meio e não um fim em si mesma. É uma política pública que ajuda o governo a atingir os seus objetivos, utilizando a internacionalização como janela de troca e fluxo de oportunidades, como espaço propício à consolidação de vínculos benéficos (Paradiplomacia.org, 2023, p. 13, tradução nossa).

Ressalta-se que a inserção das cidades no contexto internacional está intrinsecamente ligada aos *stakeholders* ou grupos de interesse, desempenhando um papel fundamental na definição das

estratégias nesse âmbito. Os governos locais são parte interessada interna, enquanto a sociedade civil, universidades e iniciativas privadas são grupos de interesse externos, buscando diversos benefícios políticos, funcionais, financeiros e não financeiros (Pacheco, 2019, p.11). Dessa maneira, essa inserção influencia e abrange diversos atores nos vários níveis do ecossistema municipal, tornando essencial reconhecer a internacionalização como uma ação estratégica da agenda pública (Garzón; Bernal, 2014, p. 5).

Considerando as características individuais dos entes subnacionais, as cidades criativas representam ambientes onde a Economia Criativa prospera, fundamentada na produção de bens com conteúdo intangível e nos negócios relacionados à preparação, criação e preservação de elementos artísticos ou culturais (Howkins, 2007). Esses espaços se configuram como centros de inovação, onde a classe criativa desempenha um papel crucial na transformação urbana, destacando-se pela relevância das atividades culturais para a economia e coesão social. São locais em constante evolução e flexíveis em suas definições, ressaltando a criatividade como um componente essencial no novo modelo pós-industrial (UNCTAD, 2010; Reis; Kageyama, 2011). A presença marcante dessa classe criativa aponta para a configuração de uma cidade criativa, cujo objetivo é expandir soluções para os desafios urbanos ao legitimar o uso da criatividade nos âmbitos público e privado (De Jesus, 2017).

Em consonância, as redes internacionais de cidades, essenciais para a internacionalização de cidades de pequeno e médio porte, representam uma ferramenta de paradiplomacia que proporciona colaboração entre governos locais de diferentes nações. Essa cooperação visa encontrar soluções conjuntas que sejam mutuamente vantajosas. Com agendas e setores variados, essas redes permitem a adesão dos municípios conforme suas preferências ou potenciais específicos. É nesse cenário que surge a Rede de Cidades Criativas UNESCO (UCCN), destinada a fomentar a interconexão e colaboração entre cidades que reconhecem a criatividade como essencial para o desenvolvimento sustentável local. Ao fazer parte dessa rede, as cidades não apenas compartilham experiências, mas também têm acesso a práticas locais e internacionais de desenvolvimento em sete diferentes áreas criativas. Conforme enfatizado por De Jesus (2017):

O engajamento com organismos internacionais por meio da paradiplomacia torna-se fundamental para cidades criativas, tendo em vista a importância dada por aquelas instituições ao papel da economia criativa como propulsora de desenvolvimento econômico (De Jesus, 2017, p. 67).

Desse modo, o interesse acadêmico em explorar a paradiplomacia em cidades brasileiras de pequeno e médio porte, com potencial criativo, surge da busca por estreitar os laços das relações internacionais com o âmbito local. Isso se baseia, principalmente, na experiência de estudar

Relações Internacionais na primeira universidade do interior do país, afastada das capitais e dos grandes centros urbanos. Assim, a escolha de Santa Maria, RS, cidade de médio porte na região central do Rio Grande do Sul, não se justifica apenas pelas vivências acadêmicas, mas também pela capacidade de identificar as potencialidades e desafios locais que, por meio de sua internacionalização, podem impulsionar o desenvolvimento local. Além disso, aspectos relevantes sobre o município, como sua localização estratégica, a presença de instituições de ensino e a mobilização do ecossistema municipal para atuação nos setores culturais e criativos, revelam seu potencial de crescimento nesses domínios.

Por conseguinte, a atuação dos entes subnacionais de Santa Maria, para ingressar na Rede de Cidades Criativas UNESCO, organização de cidades que priorizam a criatividade para o desenvolvimento sustentável, se conecta diretamente com a cooperação descentralizada e a colaboração paradiplomática entre cidades criativas, visando a implementação de ações para internacionalizar atividades locais no cenário global. Destaca-se que as principais oportunidades de internacionalização para as cidades criativas, independentemente de seu porte, englobam a busca por cooperação técnica no exterior para expandir a capacidade de negócios criativos, parcerias em programas de revitalização urbana, promoção das qualidades locais para atrair investimentos e influência em instituições internacionais, facilitando o acesso ao mercado global das atividades culturais (De Jesus, 2017, p. 51).

Com base na discussão apresentada, este estudo, ao se direcionar para um caso específico, a cidade de Santa Maria, RS, busca responder a uma questão central: quais são as vantagens e obstáculos decorrentes da adoção da paradiplomacia, através da candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, na internacionalização de Santa Maria? O pressuposto subjacente indica que a aplicação da paradiplomacia por meio dessa candidatura pode efetivamente acelerar o processo de internacionalização da cidade, fortalecendo seus laços no cenário global e consolidando o reconhecimento de Santa Maria como um polo de criatividade. Para atingir esses objetivos, a pesquisa emprega uma abordagem indutiva, procedimento histórico e estudos de caso, detalhados em cada capítulo subsequente.

A pesquisa é estruturada em três capítulos, os quais são delineados em consonância com os objetivos específicos propostos, complementados pela introdução e pelas considerações finais. No primeiro capítulo, a revisão bibliográfica estabelece os fundamentos teóricos das cidades criativas, paradiplomacia e redes internacionais de cidades, fundamentando as discussões seguintes. Explora-se a natureza complexa das cidades criativas, evidenciando seu impacto no desenvolvimento local e regional, sobretudo na esfera da economia criativa. Ademais, aborda-se a importância da paradiplomacia como um ponto inicial crucial para a inserção internacional,

ênfatizando a participação nessas redes como um passo estratégico para a internacionalização. A análise detalhada do estudo de caso da Rede de Cidades Criativas UNESCO, elencando os requisitos e etapas de candidatura, servindo de base para a formulação de uma agenda específica de inserção internacional nos capítulos subsequentes. Este capítulo atua como alicerce teórico essencial para o desenvolvimento subsequente da monografia, fornecendo uma compreensão abrangente e interligada desses conceitos-chave.

O segundo capítulo da monografia se dedica à análise do estudo de caso do potencial criativo de Santa Maria, RS, com o intuito principal de identificar o núcleo criativo que norteará as estratégias municipais rumo a uma eventual candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Esse capítulo oferece um panorama abrangente das atividades vinculadas ao setor criativo do município, destacando aquelas com maior potencial de desenvolvimento. A análise inclui pesquisa, coleta e organização de dados quantitativos e qualitativos, considerando, aspectos sociais, demográficos, econômicos, culturais e turísticos da cidade. Além disso, há um levantamento das políticas públicas e iniciativas de formação criativa, visando compreender a mobilização institucional na área. Por fim, realiza-se um mapeamento da economia criativa para caracterizar o setor em destaque, examinando o perfil dos profissionais criativos, os eventos fixos e a infraestrutura específica do município na área diagnosticada como criativa, neste caso, a música.

No terceiro capítulo, reúnem-se as informações do capítulo anterior, que se concentrou no diagnóstico da cidade como um polo criativo da música. Nesta seção, é delineado um projeto de internacionalização para Santa Maria, RS, com o intuito de explorar as ações voltadas para a estruturação da candidatura a UCCN, visando impulsionar a projeção internacional do município como uma Cidade Criativa da Música, na Rede de Cidades Criativas UNESCO. O enfoque principal é examinar as estratégias de paradiplomacia que o município pode empregar para viabilizar sua postulação à Rede de Cidades Criativas, considerando especialmente o potencial criativo previamente identificado na categoria da música. Esse projeto compreende: 1) avaliação do nível de internacionalização do município; 2) análise da adequação aos critérios de candidatura da rede; 3) identificação de iniciativas locais alinhadas à agenda de cidade criativa da música, todas voltadas para impulsionar a internacionalização do município.

Ao encerrar este estudo, as considerações finais buscam uma abordagem crítica acerca da internacionalização de municípios de pequeno e médio porte no contexto brasileiro. Esta seção contempla a análise dos desafios preeminentes enfrentados na gestão pública e na dispersão das ações nesse processo. Além disso, são apresentados os principais desdobramentos das análises realizadas nos três capítulos, proporcionando um panorama sobre a utilização deste estudo por cidades que identificam a criatividade como um atributo local. Destaca-se a capacidade desses

municípios em mobilizar seus ecossistemas criativos, ao buscar oportunidades e conexões externas ao setor e o impacto substancial nas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local, fundamentadas na premissa da internacionalização.

2 CIDADES CRIATIVAS E PARADIPLOMACIA: A INSERÇÃO NA REDE DE CIDADES CRIATIVAS UNESCO

Diante da inovação do estudo destas relações, este capítulo visa aproximar os conceitos de cidades criativas, paradiplomacia e redes internacionais de cidades. Para facilitar a compreensão desses elementos e suas interseções, é crucial estabelecer um referencial teórico sólido, logo, o capítulo busca apresentar os conceitos fundamentais das cidades criativas, incluindo indústria e economia criativa, explorar o fenômeno da paradiplomacia e sua aplicação no contexto brasileiro e analisar as redes internacionais de cidades, com foco na Rede de Cidades Criativas UNESCO, investigando as etapas e requisitos necessários à candidatura a essa Rede, elaborando nos capítulos posteriores uma agenda de inserção internacional para o caso estudado.

2.1 CIDADES CRIATIVAS

Diversos são os conceitos que buscam demonstrar as características das Cidades Criativas nas suas múltiplas dimensões. De forma geral, essas cidades podem ser compreendidas como complexos urbanos nos quais uma variedade de atividades culturais desempenham um papel crucial tanto na economia quanto no tecido social da cidade (UNCTAD, 2010). Antes de prosseguir com essa análise, é imperativo abordar dois conceitos fundamentais que embasam a compreensão das Cidades Criativas. Esses conceitos não apenas contribuem para a compreensão da construção histórica dessas cidades, mas também elucidam dinâmicas relacionadas às trocas que ocorrem dentro do território, sendo estes: Indústria Criativa e Economia Criativa.

O conceito de Indústria Criativa é um termo abrangente que emergiu na década de 1990, referindo-se a uma variedade de atividades econômicas em que a criatividade desempenha um papel central, especialmente na produção simbólica e na geração de propriedade intelectual. A ascensão da sociedade do conhecimento e a mudança de valores materialistas para pós-materialistas foram determinantes na transição de uma economia fundamentada no uso intensivo de capital e trabalho, orientada para a produção em massa, para uma economia na qual o capital possui uma base intelectual, logo, essa mudança centraliza-se no indivíduo, em seus recursos intelectuais, na capacidade de formar redes sociais e na troca de conhecimentos (Beck, 2000). Tem-se, portanto, a habilidade não só de criar o novo, mas de reinventar, diluir paradigmas tradicionais, unir pontos aparentemente desconexos e, com isso, equacionar soluções para novos e velhos problemas (Reis, 2008, p. 15).

Para o entendimento da Indústria Criativa, pode-se levar em consideração quatro elementos essenciais. Inicialmente, destaca-se a centralidade da criatividade, sendo fundamental para a

produção de propriedade intelectual. Em segundo lugar, a abordagem da cultura se manifesta na forma de objetos culturais, resultante da atribuição de valor pelo consumidor durante o ato de consumo. Terceiro, as indústrias culturais convertem esses significados em propriedade intelectual e, por conseguinte, em valor econômico. Por último, salienta-se a convergência entre artes, negócios e tecnologia como um traço distintivo dessas indústrias (Bendassolli *et al.*, 2009, p. 12).

Nas últimas três décadas, o termo Economia Criativa tornou-se uma temática de destaque nas políticas públicas nacionais e locais. John Howkins (2007), em sua obra seminal “The Creative Economy”, definiu a expressão como relacionada à produção de bens e serviços caracterizados por conteúdo intangível, abrangendo negócios e serviços ligados à preparação, criação e preservação de produtos considerados artísticos ou culturais. Ainda, segundo o autor, compreende um amplo conjunto de atividades produtivas e comerciais, onde a criatividade e os ativos intelectuais desempenham um papel fundamental, envolvendo atividades nas quais os indivíduos exercitam sua imaginação, explorando seu valor econômico. Além disso, caracteriza-se como processos que abrangem a criação, produção e distribuição de produtos e serviços, utilizando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos (Caiado, 2011). Este conceito se fundamenta no capital intelectual e no conhecimento, agregando valor por meio da criatividade técnica, estética e de negócios, impulsionando a geração de produtos e serviços criativos (FIRJAN, 2023).

A relevância da Economia Criativa é evidenciada por relatórios técnicos, como o da Organização das Nações Unidas (2012), que destaca seu papel determinante na construção das histórias e identidades culturais em diferentes regiões do planeta. Ainda, esse setor é reconhecido como fonte de desenvolvimento, geração de trabalho e inclusão social. Nesse sentido, a Economia Criativa é um componente central na promoção da criatividade, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento urbano diferenciado, abrangendo produtos e serviços que se utilizam da criatividade humana para gerar valor agregado, sendo não apenas como uma força econômica, mas também como um catalisador para a inovação e o desenvolvimento urbano sustentável (Reis, 2011). No contexto brasileiro, marcado por altos índices de desigualdades sociais, a Economia Criativa surge como uma alternativa para enfrentar problemas urbanos recorrentes, como desemprego, exclusão social e pobreza (Oliveira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2019).

Conforme mencionado anteriormente, diversos teóricos se dedicam a conceituar as Cidades Criativas em suas múltiplas dimensões, apresentando visões que tanto se contrapõem quanto se complementam, salientando a natureza flexível e em constante evolução do conceito de cidade criativa, não havendo uma definição única dos elementos que a caracterizam, em parte devido à natureza dinâmica das próprias cidades e suas mudanças contínuas (Reis; Kageyama, 2011). Nessa

perspectiva, Furtado e Alves (2012) ressaltam a relevância de políticas públicas, econômicas e sociais que fomentem ambientes criativos e incentivem a interconexão entre espaços e pessoas. Essas abordagens convergentes e complementares destacam a complexidade e a fluidez inerentes ao conceito de cidades criativas. Ao encontro, Florida (2002) afirma:

“As classes criativas querem viver em locais onde podem refletir e reforçar a sua identidade enquanto pessoas criativas. Não querem ser atores passivos do local onde habitam. Querem gozar a cultura de rua, mistura de cafês e pequenas galerias, onde não se traça a linha divisória entre participante e observador, criatividade e criadores” (Florida, 2002, p. 37).

A expressão da criatividade urbana é profundamente moldada por fatores determinantes como história, cultura, configuração física e condições operacionais globais. Inicialmente, Landry (2011) concebia as cidades criativas como centros onde artistas desempenhavam um papel central, guiados pela força motriz da imaginação na formação dos traços e do espírito da cidade. No entanto, em análises mais recentes, alertou que nem todos os desafios ou oportunidades urbanas demandam exclusivamente criatividade intrínseca, ou a liderança de um grupo criativo na construção de uma economia criativa, ressaltando o papel crucial das pessoas da comunidade na expressão da criatividade urbana.

É o mesmo autor, ainda, quem argumenta haver a necessidade de uma abordagem abrangente para uma cidade ser considerada verdadeiramente criativa, transcendendo as indústrias criativas ou a presença exclusiva de uma classe criativa. Sua visão enfatiza que a criatividade deve perpassar todos os campos, indo além do âmbito das artes e incluindo setores como saúde, serviços sociais, política e governança. Sendo a administração pública imaginativa e inovadora, formando uma “ecologia criativa” que proporcione um ambiente propício para o florescimento de diferentes setores e grupos, indo além dos artistas e profissionais das indústrias criativas (Landry, 2011, p.10).

Ainda, a cidade criativa demanda uma infraestrutura que vai além do *hardware* tradicional, como edifícios e ruas, para tratar também da importância da infraestrutura mental, que envolve como a cidade lida com oportunidades e problemas, e das condições ambientais que cria para estimular a criatividade. A infraestrutura *soft* da cidade, deve incluir uma força de trabalho altamente capacitada e flexível, pensadores dinâmicos, infraestrutura intelectual formal e informal, capacidade de lidar com diversas personalidades, comunicação e redes robustas, além de uma cultura geral de empreendedorismo, tanto social quanto econômico (Landry, 2011, p.14).

Em uma cidade criativa, segundo a perspectiva de Reis e Urani (2011), destaca-se uma atmosfera que constantemente surpreende e estimula a curiosidade, o questionamento e o pensamento alternativo, impulsionando a busca por soluções. Nesse contexto, as inovações abrangem não apenas avanços tecnológicos, mas também soluções criativas para problemas ou

antecipação de oportunidades em diversas esferas, como iniciativas sociais, culturais e ambientais. Em complemento, as conexões ocorrem em várias dimensões, como a histórica, geográfica, de governança, de diversidades e entre o local e o global, promovendo uma cidade coesa e integrada. Por conseguinte, a cultura desempenha um papel essencial, manifestando-se em diversas formas, desde conteúdos culturais, por assim dizer, até indústrias criativas, que impactam a economia local, diferenciando setores tradicionais e criando um ambiente propício à criatividade, marcado pela convivência de diversidades e manifestações artísticas (Reis; Urani, 2011, p. 33).

Ademais, além do potencial criativo presente nas cidades, é necessário haver condições propícias para os processos criativos ocorrerem adequadamente e resultando em impactos positivos. Segundo Pardo (2011), uma cidade que cultiva sua própria personalidade e está aberta a diversas expressões culturais, favorece uma visão cosmopolita que fortalece as conexões entre o local e o global, tendo seu pontapé inicial, na prática da cidadania livre, envolvendo um alto nível de desempenho e o exercício de direitos e deveres democráticos, juntamente com ambientes caracterizados por uma diversidade, onde diferenças culturais, sociais e econômicas podem coexistir harmoniosamente, promovendo um elevado grau de respeito e interação. Nestas áreas, uma ampla gama de atividades culturais flui tanto para dentro quanto para fora da cidade, em níveis local e internacional, servindo como alicerce para o desenvolvimento de um ecossistema criativo (Pardo, 2011, p. 89).

De mesmo modo, Silva e Muzzio (2023) abordam a cidade criativa seguindo os princípios da sustentabilidade nos âmbitos social, econômico e ambiental. Em que, embora o papel ativo do indivíduo no processo criativo seja reconhecido, os autores enfatizam a influência contínua dos fatores sociais, culturais e históricos. Não existindo, então, um modelo único a ser seguido, mas a argumentação central é que as cidades criativas têm o propósito de trazer benefícios para o ambiente urbano. Nesse contexto, propõem uma visão mais relacional da criatividade, onde diversas dimensões permitem à gestão pública planejar e gerenciar esse fenômeno, reconhecendo os diferentes atores como parte de redes mais amplas. Essa perspectiva mais integrada e relacional, visa fortalecer a implementação eficaz dos princípios da cidade criativa nas dinâmicas urbanas.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010) destaca a significativa função das cidades criativas na era da globalização, sublinhando que a criatividade assume um papel crucial no novo modelo de produção pós-industrial, favorecendo a atração de investimentos estrangeiros e fomentando o desenvolvimento em âmbito local e internacional. As visões convergentes dessas perspectivas ressaltam a criatividade como recurso primordial para impulsionar o progresso urbano, revitalizar áreas industriais, promover inovações sociais e econômicas, e estabelecer um ambiente urbano e socioeconômico distintivo. De acordo

com De Jesus (2017), cidades criativas são aquelas que efetuam a integração entre atividades criativas, indústria criativa e instâncias governamentais, resultando em efervescência cultural, estímulo ao potencial criativo de organizações e facilitação de um *fluir* abundante e diversificado de ideias na população. A seguir, abordaremos um instrumento que viabiliza a internacionalização das ações realizadas no âmbito local das cidades criativas, permitindo sua projeção global, a *paradiplomacia*.

2.2 PARADIPLOMACIA

Na década de 1980, o debate relacionado à *paradiplomacia* adquiriu maior relevância e notoriedade, concomitantemente com o estreitamento e a complexificação das relações internacionais entre nações na era da globalização. A *paradiplomacia*, enquanto conceito, habilita atores subnacionais a participarem de forma ativa nas dinâmicas relacionadas a questões internacionais, cumprindo um papel de complementaridade e, ocasionalmente, de desafio às políticas estratégicas conduzidas pelo Estado central. Esse fenômeno contribuiu para a promoção de uma maior harmonia e representatividade dos interesses locais no âmbito internacional (Junqueira, 2014, p. 30).

Segundo Cornago Prieto (2004), a *paradiplomacia* pode ser definida como o engajamento dos governos subnacionais nas relações internacionais, desenvolvendo contatos formais e informais com entidades estrangeiras, sejam elas de caráter público ou privado, tanto em âmbitos de longo prazo quanto de curto prazo. O propósito subjacente a essa colaboração é a busca por resultados de natureza social, econômica e política, assim como outros aspectos relacionados à sua competência constitucional. Ainda, o autor ressalta que existe um vínculo estrutural no sistema político internacional que acaba envolvendo os entes subnacionais nas questões internacionais.

Em consonância, Soldatos (1990) trata o conceito de *paradiplomacia* como sendo a capacidade das entidades subnacionais dos Estados de buscar recursos tanto em âmbito nacional quanto internacional, de forma independente, visando promover o desenvolvimento em suas localidades. Além de facilitar os fluxos econômicos e financeiros, essa abordagem implica na criação de conexões e interações de natureza política e social, sendo classificadas em duas categorias: ações cooperativas, em que os municípios colaboram ou trabalham conjuntamente em relação às atividades externas do governo central, e ações independentes e atividades que ocorrem de forma paralela ao governo ou em desacordo com a política externa do Estado.

Nesse sentido, tanto as ações cooperativas, quanto as atividades paralelas, demonstram que atores *paradiplomáticos* possuem alta autonomia e, em certos casos, têm mais recursos do que os Estados nacionais para impulsionar o desenvolvimento local através da internacionalização (Paquin,

2004). Em concordância, Rosenau (2000, p. 14), explicita que “a autoridade sofre deslocamento contínuo, tanto externamente, como internamente, no sentido dos grupos subnacionais”. Isso significa que o Estado não é o único ator público capaz de realizar relações internacionais, tendo nos entes subnacionais a oportunidade de promover interesses locais ou regionais específicos, estabelecendo relações, colaborações e participações internacionais de maneira complementar, sem competir com as iniciativas do Estado nacional (Mallmann; Clemente, 2016).

No âmbito das Relações Internacionais, duas principais teorias tratam sobre o fenômeno da internacionalização, um dos objetivos inerentes da paradiplomacia, na maioria dos casos. Nesse contexto, a Teoria do Sistema-Mundo Moderno, desenvolvida por Wallerstein (1974), adota uma abordagem estrutural de análise, caracterizando a existência de um sistema global interconectado, compreendido por países centrais, semiperiféricos e periféricos, onde a divisão do trabalho, a troca de recursos e riquezas perpetuam a desigualdade global. De acordo com essa teoria, a internacionalização é intrínseca à dinâmica do sistema mundial, na qual as nações competem por posições econômicas no interior desse sistema.

Em contrapartida, a Teoria Liberal da Interdependência Complexa, pensada por Keohane e Nye (1977), ressalta a importância da cooperação e da interdependência econômica para a promoção da estabilidade global. Essa perspectiva argumenta que os atores internacionais estão cada vez mais conectados e dependentes uns dos outros, inclusive as cidades, em áreas diversas que abrangem o comércio, as finanças, a segurança e o meio ambiente. A complexidade dessa interdependência levaria os países a buscar mecanismos de colaboração e negociação para enfrentar questões globais e maximizar seus interesses mútuos, resultando na internacionalização.

Relacionando com as teorias anteriores, constata-se que os governos municipais e estaduais, têm buscado cada vez mais a mobilização dos órgãos governamentais para realização de ações paradiplomáticas, objetivando a busca de interesses próprios, ao internacionalizar não só demandas específicas, mas também ao importar novas tecnologias, realizar intercâmbios técnicos e culturais, além da contratação de serviços (Onuki; Oliveira, 2013). Desse modo, a competitividade segue sendo inerente ao sistema internacional, contudo, a cooperação e o compartilhamento de problemas comuns, de forma descentralizada, visa o ganho de interesses mútuos entre os entes subnacionais.

Por sua vez, o fenômeno da paradiplomacia pode ser analisado sob três vertentes distintas, com base nos objetivos e na essência central das ações empreendidas, distinguindo-se entre identitário, clássico e dos processos de integração regional. A paradiplomacia identitária busca fortalecer ou construir a identidade nacional de grupos minoritários em países com múltiplas nações, sem almejar independência, manifestando-se especialmente nas relações econômicas de regiões

transfronteiriças e nas relações culturais de áreas etnicamente diversas (Ribeiro, 2009, p. 43 *apud* Paquin, 2004, p. 73-94).

A paradiplomacia clássica compreende políticas direcionadas à atração de investimentos e à criação de centros de decisão econômica, geralmente coordenadas por órgãos governamentais ou entidades híbridas. Nesse contexto, a aplicação de estratégias de *marketing*, concentra-se em quatro dimensões fundamentais: promover uma imagem atraente do território, oferecer serviços aos investidores, manter as exportações e buscar inovação e eficácia na região. Estas políticas incluem ações como aprimorar as infraestruturas de transporte e comunicação nas áreas fronteiriças, conceder subsídios e incentivos financeiros para atrair empresas, além de realizar campanhas informativas visando atrair audiências internacionais (Ribeiro, 2009, p. 39 *apud* Paquin, 2004, p. 35-54).

Os processos de integração regional que implicam na aplicação da paradiplomacia, envolvem a participação de entidades subnacionais em canais de representação de interesses regionais, juntamente com o desenvolvimento de uma paradiplomacia em rede, exemplificada pelo estabelecimento de associações voltadas para a governança cooperativa regional. Além disso, essa abordagem engloba a promoção de laços transnacionais entre movimentos regionalistas subnacionais, incluindo a implementação de programas de intercâmbio de estudantes e a criação de associações de pesquisadores (Ribeiro, 2009, p. 40-42 *apud* Paquin, 2004, p. 55-72).

Para a execução dessas ações, Van Der Pluijm (2007), afirma que os agentes subnacionais, denominados pelo autor como diplomatas das cidades, têm a capacidade de contribuir para o crescimento econômico por meio de duas vias principais. A primeira delas envolve a atração de turistas, empresas internacionais e a realização de eventos em seus territórios, resultando em um aumento da atividade econômica local. A segunda abordagem consiste na exportação de serviços e conhecimento, estabelecendo colaborações e parcerias com outras cidades, visando à consecução de benefícios mútuos.

Do mesmo modo, Duchacek (1990) destaca que os governos regionais têm à sua disposição diversos mecanismos de envolvimento internacional, passíveis de serem executados pelos líderes dos governos não centrais, como o estabelecimento de escritórios permanentes em jurisdições *offshore*, que visam principalmente fortalecer relações comerciais, atrair investidores e impulsionar o turismo. Além disso, a realização de missões governamentais externas, missões profissionais voltadas para assuntos específicos e a participação em feiras, conferências e/ou exposições internacionais.

Os governos subnacionais, sejam municipais ou regionais, conforme apontado por Salomón (2007), são atores complexos que combinam características de atores independentes e, ao mesmo

tempo, são impactados pela soberania em diferentes graus. O fenômeno da paradiplomacia neste contexto mostra uma natureza fundamentalmente desigual, em que os entes subnacionais estão sujeitos às limitações impostas pela soberania estatal e podem lidar, em maior ou menor grau, com as questões pertinentes às suas agendas. No próximo tópico, abordaremos o caso brasileiro e suas especificidades.

2.2.1 Paradiplomacia no Brasil

A paradiplomacia no Brasil teve seu surgimento notável na década de 1990 e, a partir de 2003, com a ascensão do Partido dos Trabalhadores ao governo nacional, sua expansão se intensificou significativamente, ainda que concentrada na região sudeste do país (Santomauro, 2017, p. 23). Esse crescimento é influenciado também pela globalização, em que foi necessário um maior diálogo entre o governo federal e as unidades subnacionais, a fim de utilizar o âmbito internacional estrategicamente como um instrumento de desenvolvimento local (Cossul *et al.*, 2021, p. 26).

Existe, hoje, um debate acerca do termo utilizado pelos estados federados e municípios brasileiros em relação à prática de assuntos internacionais. Os entes subnacionais, conforme estipulado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, compreendem os estados federados e os municípios. De maneira oficial, o discurso governamental adotou a denominação de diplomacia federativa, um termo mencionado em teses elaboradas no âmbito do Ministério das Relações Exteriores (MRE), nos cursos de altos estudos do Instituto Rio Branco (Junqueira, 2015). Contudo, conforme o mesmo autor, diversas expressões surgiram com o intuito de fortalecer a dimensão subnacional no país, como: diplomacia federativa, política externa federativa, relações externas subnacionais, ação global municipal e gestão local internacional.

Simultaneamente, esses conceitos buscam realçar a ideia de que as ações realizadas pelos entes federativos estão predominantemente alinhadas com as diretrizes propostas e defendidas pelo governo federal. Estes novos termos evidenciam que a paradiplomacia não deve ser percebida como uma abordagem baseada apenas em conflito ou competição, mas, primordialmente, como uma perspectiva que enfatiza a cooperação e a articulação nas esferas econômica, social e política (Junqueira, 2017, p. 59).

Em relação à falta de uma previsão constitucional específica para realização da paradiplomacia, a prática se tornou cada vez mais comum no Brasil, mas, sem necessariamente violar os princípios do Estado de Direito (Lessa, 2002), os governos estaduais e alguns grandes municípios têm se envolvido ativamente em iniciativas paradiplomáticas, seja em colaboração com as ações do governo federal, seja de forma autônoma e isolada. Essa atuação ocorre principalmente nas competências comuns estabelecidas no artigo 23 da Constituição Federal de 1988, que abrange

áreas como saúde, patrimônio histórico, cultural e paisagístico, cultura, educação e ciência, meio ambiente, habitação e combate à pobreza (Rodrigues, 2008). Outras competências relacionadas à política externa brasileira, celebrações de paz, assinaturas de tratados em nome da federação e declaração de guerra, são exclusivas do governo federal (Brasil, 2016).

O ponto de partida significativo para o desenvolvimento da paradiplomacia no país, no âmbito da integração regional, foi observado no estado do Rio Grande do Sul em 1987, quando é criada a Secretaria Especial para Assuntos Internacionais (SEAI), reconhecida como a primeira instância estadual dedicada a lidar com questões internacionais no país. A criação desse órgão foi fruto de um projeto liderado pelo internacionalista Ricardo Seitenfús, o único acadêmico brasileiro da época com o título de Doutor em Relações Internacionais, que assumiu a direção da SEAI (Banzatto, 2017, p. 176 *apud* Rodrigues, 2004b; Seitenfús, 1994).

O engajamento em organizações internacionais, particularmente no sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), em questões que caem sob sua jurisdição, marcaram também uma maior movimentação subnacional brasileira, principalmente na participação ativa dos governos municipais e suas associações na Conferência Internacional Hábítat II e na Cúpula das Nações Unidas para Assentamentos Urbanos em 1996. Outro fator relevante, é a participação dos prefeitos de Florianópolis, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador, na fundação da Rede Mercocidades em 1995 (Santomauro, 2017, p. 23-24).

Após dez anos da criação da SEAI, o governo federal institucionalizou a Assessoria de Relações Federativas (ARF), representando um marco inicial no reconhecimento da participação internacional dos estados federados e municípios (Rodrigues, 2004a, p. 1023). Posteriormente, essa instância foi substituída pela Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares (AFEPAR), cujo propósito é estabelecer a conexão entre o Ministério das Relações Exteriores e os governos locais. A AFEPAR desempenha o papel de ser a interlocutora com os setores legislativos, além de prestar serviços que abrangem atendimentos, consultas e assessoria relacionada às demandas pertinentes a assuntos externos (AFEPAR, 2023).

Desde então, a agenda internacional dos municípios brasileiros, que se utilizam de tal instrumento, abrange diversas áreas, incluindo cooperação técnica e econômica, estabelecimento de acordos, obtenção de financiamentos, participação em redes internacionais de cidades, promoções envolvendo a cultura e o turismo, entre outras (Froio; Medeiros, 2021). Esses avanços podem ser exemplificados na busca das cidades em aprimorar sua capacidade de articulação no âmbito doméstico e internacional, por meio da participação de diversos municípios na Confederação Nacional de Municípios (CNM) e na Frente Nacional de Prefeitos (FNP).

Nos últimos anos, observa-se um aumento na participação de prefeitos, secretários e assessores municipais em eventos internacionais, integrando delegações e discutindo agendas de cooperação regional e internacional (Rodrigues, 2009). Em 2008, a Confederação Nacional de Municípios (CNM), já incluía, em sua cartilha de orientações destinada aos prefeitos recém-eleitos, a recomendação de abordar a questão das relações internacionais nos municípios brasileiros:

O meio internacional, entretanto, oferece muito mais aos municípios do que recursos financeiros, já que o dinheiro é apenas uma das formas para se alcançar finalidades como a melhoria de um serviço público. Assim, existe uma série de experiências mundiais que tratam de problemas comuns aos governos locais e que podem ser facilmente compartilhadas a custos bem inferiores ao modo tradicional de execução de políticas públicas. [...] A atuação internacional, portanto, envolve a capacidade de mobilizar novos recursos de ordem econômica e técnica, além de ressaltar a importância da multiculturalidade existente não só no mundo, mas também em nosso território (CNM, 2008, p. 8).

Essa atuação, direcionada ao fomento do desenvolvimento local, enfrenta, no entanto, desafios significativos nos municípios brasileiros. Froio e Medeiros (2021) destacam que a implementação da paradiplomacia enfrenta obstáculos como o desconhecimento das possibilidades na área, a falta de capacidade técnica para elaborar estratégias de gestão internacional e receios legais, uma vez que não há um marco-jurídico regulatório claro para a cooperação internacional desses governos. Ressalta-se que, a prática da paradiplomacia nos municípios brasileiros, principalmente nos de pequeno e médio porte, não será homogênea, variando conforme as suas capacidades e levando em consideração suas necessidades e potencialidades domésticas (Barreto, 2005).

Nesse contexto, a formulação de uma política externa de cidades torna-se uma possibilidade factível, legítima e legal, representando uma manifestação da política pública local, com base nos interesses do município (Rodrigues, 2004a). Logo, as relações internacionais de cidades assumem um papel cada vez mais relevante na discussão e implementação de políticas públicas no âmbito local, destacando a importância da cooperação internacional no desenvolvimento urbano (Rodrigues, 2020). Em vista disso, a valorização da criatividade nas políticas públicas e a abertura para internacionalização das cidades criativas, tornam-se vias para impulsionar o desenvolvimento local e a troca de experiências entre os entes subnacionais.

Portanto, observa-se que a paradiplomacia abrange a possibilidade de atuação municipal por diversas vias, tais como a captação de recursos e atração de investimentos, a cooperação internacional em diversos setores, a promoção e participação em eventos e fóruns internacionais, o

marketing urbano, a gestão de relações políticas e a representação institucional em países estrangeiros, além da formação de redes internacionais de cidades, as quais são analisadas a seguir.

2.3 REDES INTERNACIONAIS DE CIDADES

As redes internacionais de cidades, como discutido por Araújo (2011), são manifestações da paradiplomacia e não constituem um fenômeno recente na história. Elas têm raízes antigas, desde as cidades-estado gregas até a América espanhola, que funcionava como uma ampla rede interconectada de cidades. A primeira instância formal de uma rede de municípios, no sentido contemporâneo, foi a International Union of Local Authorities (IULA), fundada na Bélgica em 1913.

A principal vantagem da organização em redes para as cidades é a capacidade de manter sua autonomia enquanto colaboram horizontalmente com outros municípios, possibilitando o acesso a informações e recursos de forma mais direta e com menos burocracia. Essa forma de cooperação surgiu da necessidade dos governos locais de compartilharem soluções para desafios comuns que enfrentam, tendo juntos um maior poder de negociação em situações envolvendo atores internacionais (Araújo, 2011).

De acordo com Batista, Fronzaglia e Lima (2004), essas as redes de cidades têm servido como um instrumento que possibilita uma maior participação internacional por parte dos governos locais, promovendo a cooperação internacional descentralizada, ao mesmo tempo, em que ampliam a visibilidade internacional para o debate e a divulgação das questões que afetam as governanças locais. Os autores apresentam seis características distintivas das redes de cidades, sendo a primeira delas a ausência de comando central hierárquico, operando de maneira horizontal, sem uma estrutura de liderança vertical.

Em segundo lugar, possuem um alcance geográfico global ou macrorregional, desempenhando um papel significativo no cenário internacional. Em terceiro, sua agilidade, graças à estrutura horizontal e à incorporação de novas tecnologias de comunicação, possibilita decisões rápidas e trocas eficientes de informações e experiências. Quarto, essas redes são caracterizadas por uma riqueza de atores políticos, sejam governamentais ou não, proporcionando uma presença internacional mais robusta para esses participantes (Batista; Fronzaglia; Lima, 2004, p. 25).

A quinta característica é a democratização do conhecimento, permitindo a partilha de saberes e experiências para abordar problemas comuns, inclusive possibilitando que cidades de menor porte e com pouca experiência internacional participem de atividades de cooperação e aproveitem a rica troca de conhecimentos, o que, de outra maneira, estaria fora de seu alcance. E

por fim, abordagem dos integrantes, dentre suas características que permitem aprofundar o diálogo democrático na busca de objetivos comuns (Batista; Fronzaglia; Lima, 2004, p. 25).

Santana (2009) destaca ainda que as redes de cidades também proporcionam um espaço para a troca de informações e boas práticas, abrangendo questões ambientais e habitacionais, além de possibilitar o desenvolvimento socioeconômico da região por meio da elaboração e aplicação de políticas públicas conjuntas. Dessa forma, a cooperação horizontal entre os membros, é o aspecto mais relevante, permitindo que todos os participantes contribuam de forma igualitária para o progresso da rede, criando mais oportunidades para um desenvolvimento conjunto em diversas esferas (Duarte, 2020 *apud* Fünfgeld 2015).

À vista disso, Acuto e Leffel (2020) argumentam que as redes de cidades desempenham um papel fundamental na criação de um ecossistema de redes urbanas que sustentam o crescimento dos governos locais. Essas redes formam um amplo ecossistema de parcerias e conexões globais entre as autoridades locais, não operando de maneira isolada, mas sim interagindo de forma contínua com outros atores no cenário urbano global e local. Portanto, nessa perspectiva é essencial compreender as redes de cidades como componentes desse ecossistema global de colaborações interconectadas.

Consoante a tipologia de redes internacionais de cidades delineada por Simões (2010, p. 23), as redes podem ser categorizadas com base em três critérios distintos. Inicialmente, considerando a escala, tem-se as redes de alcance global, que operam em uma escala mundial sem limites territoriais definidos, bem como as redes regionais, que, apesar de regionais, podem ter uma dimensão supranacional. Em relação aos objetivos, as redes podem ser genéricas, abrangendo uma variedade de fins e áreas de atuação, ou específicas, concentrando-se em uma temática central específica. Por fim, no que se refere aos níveis de participação, existem redes universais que estão abertas à participação de todas as cidades, sem restrições, e também redes exclusivas, cujo acesso é condicionado a uma ou mais características específicas.

Em conformidade, Soldatos (1990), explica que metas das redes internacionais de cidades variam conforme sua esfera de atuação: as redes globais, como a Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), concentram-se em questões de alcance mais amplo relacionadas à sua presença no cenário internacional, enquanto as redes regionais, a exemplo da Mercocidades, dedicam-se a buscar resoluções para questões específicas em âmbito local

Na seção seguinte, analisaremos a Rede de Cidades Criativas UNESCO (UCCN), que, conforme a tipologia de Simões (2010) previamente mencionada, refere-se a uma rede de escala global que opera com objetivos específicos de atuação na área da criatividade e requer um nível de participação exclusivo, visto que é necessário um processo de candidatura com características específicas para sua adesão.

2. 4 A REDE DE CIDADES CRIATIVAS UNESCO

Em consonância com as discussões realizadas até o momento, tem-se em 2004 a criação da Rede de Cidades Criativas UNESCO (UCCN) pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Essa iniciativa visa conectar cidades criativas em todo o mundo, reconhecendo o potencial criativo presente em diversos territórios e buscando promover a cooperação entre eles. Busca-se reunir as cidades que compartilham a visão de que a criatividade é um componente estratégico para o desenvolvimento sustentável em sete áreas criativas distintas: artesanato e arte popular, cinema, design, gastronomia, literatura, artes e mídia, música (UNESCO, 2021).

Essas cidades se destacam por seus processos inovadores nas áreas das Indústrias Criativas, os produtos e serviços diferenciados gerados nesses clusters culturais agregam valor à economia e podem impactar positivamente setores tradicionais, tornando-os mais competitivos (Motta, 2019). E dentro dessa rede global, as cidades têm a oportunidade de compartilhar suas experiências e boas práticas no desenvolvimento local. Essa colaboração mútua fortalece a compreensão da importância da criatividade em diversos aspectos, como progresso econômico, social, cultural e ambiental.

A Declaração de Missão da Rede¹, visa fortalecer a cooperação internacional entre cidades que reconhecem a criatividade como um elemento-chave para o desenvolvimento urbano sustentável (UNESCO, 2021). Isso é realizado a partir dos estímulos às iniciativas que integrem a criatividade em parcerias entre os setores público e privado, bem como a sociedade civil. Além disso, a rede busca desenvolver centros de criatividade e inovação, aumentando as oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural. Os objetivos² da Rede de Cidades Criativas da UNESCO incluem:

- Fortalecer a cooperação internacional entre cidades que reconhecem a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável.
- Estimular e reforçar iniciativas lideradas pelas cidades membros para tornar a criatividade uma parte essencial do desenvolvimento urbano, por meio de parcerias com os setores público e privado, bem como a sociedade civil.
- Fortalecer a criação, produção, distribuição e divulgação de atividades culturais, bens e serviços.

¹ Documento oficial da Declaração de Missão da Rede de Cidades Criativas UNESCO. Disponível em: <https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2023/03/UCCN%20Mission%20Statement_rev2023.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.

² Documento oficial com os objetivos da Rede de Cidades Criativas UNESCO. Disponível em: <https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2023/03/UCCN%20Mission%20Statement_rev2023.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

- Desenvolver centros de criatividade e inovação e ampliar as oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural.
- Melhorar o acesso e a participação na vida cultural, bem como a fruição de bens culturais e serviços, especialmente para grupos marginalizados ou vulneráveis.
- Integrar totalmente a cultura e a criatividade em estratégias e planos de desenvolvimento local.

A UCCN também busca oferecer uma plataforma para as cidades compartilharem experiências, conhecimentos e melhores práticas. Promovendo projetos-piloto, parcerias, programas de intercâmbio profissional e artístico, estudos, pesquisas e ações de conscientização. As cidades membros da rede vêm de diferentes partes do mundo, com diversas realidades econômicas e culturais, mas todas compartilham a missão de integrar a cultura e a criatividade em seu desenvolvimento urbano, tornando-as seguras, resilientes, inclusivas e sustentáveis (UNESCO, 2021).

O crescimento no número de cidades que fazem parte da Rede de Cidades Criativas desde a sua criação foi gradual. Inicialmente, em 2004, apenas a cidade de Edimburgo, capital da Escócia, manifestou interesse em participar. No período entre 2005 e 2013, o número de cidades que aderiram variou entre 2 e 8 em cada chamada, totalizando 39 municípios nesse período. No entanto, o salto significativo ocorreu no processo de adesão de 2014, quando 29 cidades se uniram à Rede, seguidas por mais 47 cidades em 2015 (Ferreira, 2017, p. 90-91). Atualmente, a Rede de Cidades Criativas UNESCO conta com a participação de 246 cidades provenientes de 80 países distintos (MTUR, 2023).

Figura 1: Mapa das Cidades Criativas UNESCO em 2018



Atualmente, há 12 cidades brasileiras integrantes da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. São elas: Belém (PA), Florianópolis (SC), Paraty (RJ), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Salvador (BA), Santos (SP), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB) e Recife (PE) (PNC, 2023). Na série “Cidades Criativas do Brasil”, promovida pelo Ministério do Turismo (MTUR), destaca-se:

A criatividade é marca registrada do brasileiro. Um atributo natural que se manifesta na música, na gastronomia, no design, no dia a dia das pessoas que fazem dela meio de expressão, de identidade, de desenvolvimento econômico e social e, por que não dizer, de vida. Cada cidade tem a sua vocação natural que a torna centro de convergência de talentos, inovações e inspirações. Algumas dessas cidades se destacam tanto no seu segmento, que foram reconhecidas pela Unesco como Cidades Criativas do Brasil (MTUR, 2022, p. 2).

Na chamada nacional realizada em 2023, foram escolhidas para representar o Brasil, a cidade do Rio de Janeiro (RJ), na categoria literatura e Penedo (AL) no cinema. Ambas estão no processo de seleção para compor a Rede de Cidades Criativas UNESCO (SECOM, 2023). Após a divulgação das selecionadas, a ministra do Turismo da época, Daniela Carneiro, enfatizou:

Atualmente, temos 12 cidades no país que fazem parte da rede global de cidades criativas, mas nosso potencial é enorme. Por isso, também estamos desenvolvendo uma rede brasileira, que contemplará ainda mais cidades que utilizam a criatividade como fator de desenvolvimento social e urbano, impulsionada pela atividade turística (Figueiredo, 2023).

A diversidade de composição da Rede fica evidente ao analisarmos as diferenças marcantes entre as cidades selecionadas na chamada brasileira. Considerando a dimensão populacional, por exemplo, podemos observar que Penedo é um município do interior com uma população de 58.647 habitantes, ao passo que o Rio de Janeiro é uma capital com 6.211.423 habitantes (IBGE, 2023). Logo, a oportunidade para municípios de diversos tamanhos e localidades utilizarem seu patrimônio histórico, cultural e criativo como impulso para suas atividades e agendas locais e internacionais, por meio de redes internacionais de cidades, abre novos horizontes para a busca do desenvolvimento local alinhado à sustentabilidade. A seguir, delinearemos as diretrizes da UCCN, os critérios de admissão, os detalhes do processo de candidatura, as responsabilidades das cidades-membros.

2.4.1 Diretrizes para aplicação

A Chamada de Candidaturas³ para Rede é aberta normalmente a cada dois anos e todas as cidades dos Estados-Membros da UNESCO e Membros Associados podem concorrer, sendo

³ Documento oficial da chamada de candidaturas 2023 da Rede de Cidades Criativas UNESCO. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/uccn-2023-application-guidelines-en.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

permitido, desde 2021, que cada país apresente até duas candidaturas de municípios diferentes e em campos criativos distintos, sendo a seleção conduzida pela Comissão Nacional da UNESCO no país. No caso brasileiro, o processo de seleção nacional é conduzido pela Comissão Nacional da UNESCO, em colaboração com o Ministério do Turismo, o Ministério da Cultura e o Itamaraty, na seleção anterior ocorrida em 2021, o país recebeu oito inscrições, das quais duas cidades, Campina Grande (PB) e Recife (PE), foram escolhidas como candidatas e subsequentemente reconhecidas como Cidades Criativas nas áreas de artes midiáticas e música, respectivamente.

Conforme os principais documentos da última chamada realizada, disponibilizados no site oficial da UNESCO em 2023, para se tornar um membro, as cidades interessadas devem seguir diretrizes pré-estabelecidas que visam garantir sua contribuição efetiva para os objetivos da Rede. Estas diretrizes visam auxiliar as cidades candidatas no processo de apresentação de suas candidaturas, demonstrando suas competências, comprometimento e capacidade de implementar o plano de ação proposto.

Salienta-se nos documentos a importância da preparação da candidatura, sendo essencial que as cidades interessadas considerem cuidadosamente vários fatores para o início do processo. Inicialmente, tem-se que a elaboração da candidatura deve ser conduzida pelo município e envolver um amplo processo participativo que inclua todas as partes da comunidade interessadas, sejam elas do setor público, privado ou da sociedade civil, garantindo uma construção inclusiva.

Além disso, o plano de ação da cidade candidata necessita ser orientado para ações que englobam o longo prazo, com base em seu patrimônio cultural e ativos criativos existentes, incluindo uma estratégia, acompanhada de um plano de ação quadrienal detalhado que define projetos e iniciativas específicas, juntamente com os recursos financeiros e humanos necessários para sua implementação. Segundo as diretrizes, esse plano deve ser coeso e progressivo, contribuindo para o desenvolvimento urbano sustentável alinhado com a Agenda 2030⁴ para o Desenvolvimento Sustentável e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando suas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

2.4.2 O processo de candidatura

O processo de candidatura de cidades à Rede, quando atendidas as diretrizes e aos requisitos necessários, é realizado através do preenchimento de um formulário, envolvendo uma

⁴ A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, representa um compromisso global para abordar desafios socioeconômicos e ambientais até o ano de 2030. Constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que visam integrar e promover ações em áreas fundamentais como erradicação da pobreza, fome zero, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, energia limpa, crescimento econômico inclusivo, entre outros. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

série de ações e informações que busquem demonstrar o compromisso sólido do município, a partir de uma visão estratégica e de um plano de ação que seja considerado bem-planejado para contribuir efetivamente para os objetivos da Rede em diferentes níveis. O formulário é constituído de quatro blocos principais, contendo as especificidades necessárias em cada campo.

No primeiro bloco do formulário de candidatura⁵, são tratadas as motivações e visão de desenvolvimento, nesta etapa, as cidades candidatas devem demonstrar um compromisso sólido para alcançar os objetivos da Rede, tanto em âmbito local quanto internacional. Isso requer uma visão de desenvolvimento global, estratégias e políticas que enfatizem o papel da cultura e da criatividade na implementação da Agenda 2030. A cidade candidata é direcionada a alinhar seus objetivos e prioridades, no setor criativo em questão, com aqueles estabelecidos pela Rede e também apresentar uma compreensão clara dos impactos esperados a médio e longo prazo dessa designação em seu território.

Seguido do segundo bloco, que diz respeito à preparação da candidatura em si. O município deve demonstrar seu envolvimento ativo na concepção e preparação da candidatura, bem como seu comprometimento com a implementação da estratégia e plano de ação propostos no caso de ser designado. Vale salientar que, as diretrizes da Rede buscam assegurar que a candidatura da cidade seja sólida, inclusiva e bem representada, para isso, a cidade deve estabelecer uma equipe de gestão ou coordenar um departamento específico dedicado ao desenvolvimento da candidatura. É necessário designar um ponto focal que atue como representante do município no contato direto com a UNESCO.

Embora a liderança da candidatura deva partir das autoridades públicas locais, a elaboração da candidatura, a Rede recomenda que seja um processo colaborativo, envolvendo todas as partes interessadas relevantes, como criadores, profissionais das indústrias culturais e criativas, acadêmicos, decisores políticos, grupos juvenis, organizações não governamentais e vários departamentos governamentais relacionados à cultura, educação, desenvolvimento econômico, infraestrutura urbana, comunicação, planejamento, entre outros.

Já o terceiro bloco, apresentará os bens comparativos do município, ou seja, os elementos que tornam sua candidatura única e valiosa para a Rede. Isso inclui estratégias de desenvolvimento existentes que promovem a cultura e a criatividade, bem como a importância histórica e contemporânea do campo criativo em questão para a cidade. A cidade deve apresentar seu potencial contributo para os objetivos da Rede, sua experiência na organização de eventos culturais

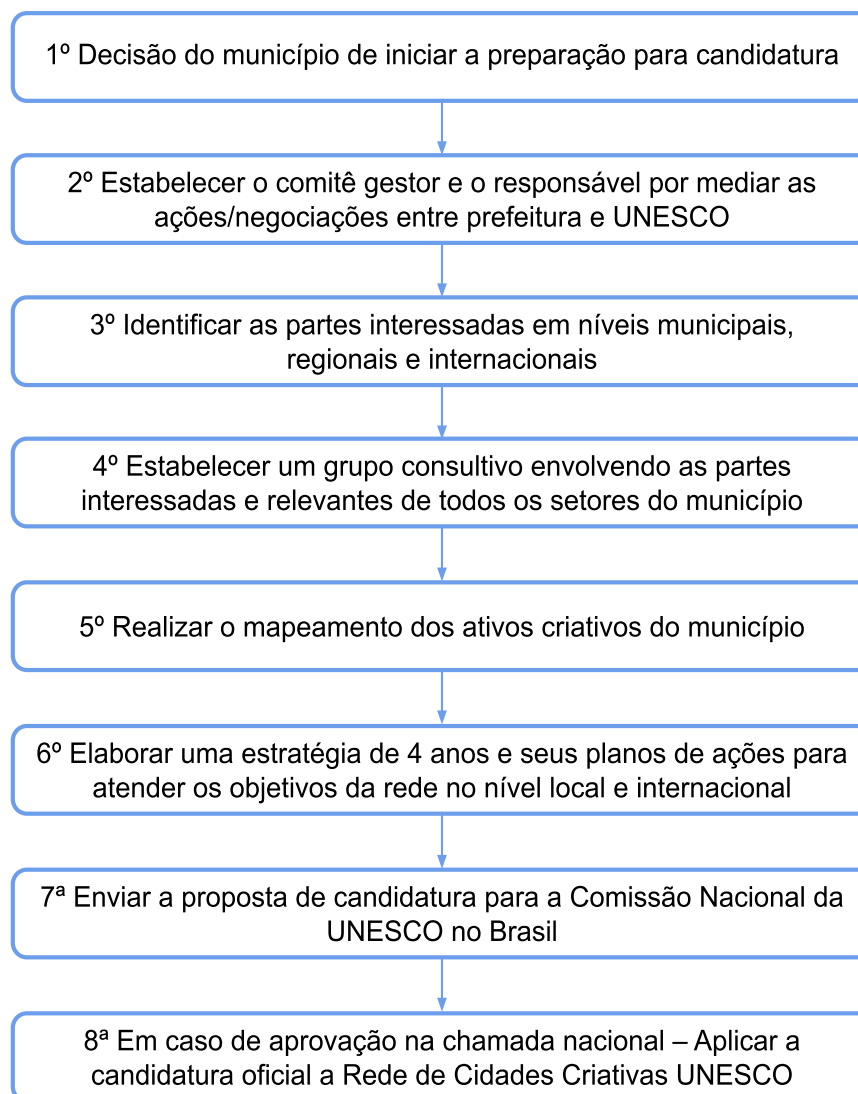
⁵ Documento oficial do formulário de candidaturas 2023 da Rede de Cidades Criativas UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/ucn_application_form_2023.docx>. Acesso em: 13 ago. 2023.

e suas iniciativas para promover a criatividade, educação artística e formação profissional. Além disso, a cidade precisa demonstrar sua capacidade de cooperação internacional e sua experiência no desenvolvimento de projetos multilaterais.

Por fim, o quarto e último bloco, objetiva trazer as contribuições para alcançar os objetivos da Rede, avaliando como a cidade planeja valorizar e promover seus principais bens culturais e criativos no plano de ação proposto. A pertinência, coerência e exequibilidade desse plano são fundamentais, bem como a inclusão de iniciativas de cooperação intermunicipal com cidades do Sul Global, capacidade de criar sinergias entre diferentes campos criativos e uma estratégia de comunicação eficaz para sensibilizar o público sobre os objetivos da Rede. Salienta-se que, o orçamento na candidatura não possui limites mínimo ou máximo definidos, sendo avaliados com base na adequação às atividades planejadas em termos de consistência, viabilidade e sustentabilidade. O orçamento deve ser proporcional aos recursos e ambições da cidade.

Além do formulário de candidatura com informações detalhadas sobre as propostas da cidade candidata, é necessário apresentar uma carta oficial de intenção assinada pelo prefeito da cidade, que representa o compromisso e apoio do governo local à candidatura. Uma carta oficial de apoio emitida pela Comissão Nacional para a UNESCO do país, comprovando a aprovação na seleção nacional. Adicionalmente, o envio de duas cartas formais de apoio das principais associações profissionais ativas no campo criativo relevante para a candidatura. Ainda, para ilustrar a identidade cultural e criativa da cidade, é necessário fornecer três fotos da cidade candidata intimamente relacionadas ao campo criativo em questão. E para garantir o uso adequado dessas imagens, deve-se preencher o formulário de Cessão de Direitos e Registro de Fotos, anexado ao formulário de candidatura. Juntos, esses documentos demonstram não apenas informações essenciais sobre a cidade, mas também o apoio oficial local e nacional à iniciativa. A ilustração a seguir, busca simplificar as etapas necessárias para a candidatura:

Figura 2: Fluxograma de ações para candidatura a Rede de Cidades Criativas UNESCO



Fonte: Elaborado pela autora com base em UNESCO (2023)

2.4.3 Responsabilidade das cidades-membro

A entrada como cidade-membro da Rede de Cidades Criativas UNESCO é um marco significativo e traz consigo uma série de responsabilidades e compromissos. As cidades integrantes são orientadas a adotar uma postura proativa e comprometida com os valores e metas da UNESCO, que incluem a promoção da cultura e da criatividade como motores de desenvolvimento urbano sustentável. Um dos principais aspectos do compromisso dessas cidades é o envio do Relatório Quadrienal de Monitoramento de Sócios⁶. Esse relatório é considerado fundamental, pois

⁶ Documento oficial sobre o processo e diretrizes para a preparação e envio do Relatório de Monitoramento de Membros (RMM) pelas cidades membros da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, como parte do seu compromisso com a rede, os relatórios devem ser enviados a cada quatro anos. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/membership_monitoring_reporting_guidelines_2021.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

busca garantir o envolvimento das cidades na Rede e sua contribuição ativa para alcançar os objetivos estabelecidos. O exercício de monitoramento, procura não apenas reforçar o compromisso contínuo das cidades, mas também promover o intercâmbio de informações e boas práticas entre seus membros.

A concessão do direito de usar o nome da UNESCO em programas e práticas implica não somente o envio de relatórios, mas também de informar anualmente sobre políticas, iniciativas, projetos e ações que visam desenvolver a cultura e a criatividade. A falta de conformidade com essas obrigações pode resultar em advertências por escrito e, em última instância, na exclusão da Rede. Além disso, os membros são incentivados a apoiar as iniciativas da UNESCO e do Secretariado da UCCN em seus territórios.

As cidades-membro também devem participar das Conferências Anuais da Rede de Cidades Criativas⁷, que buscam a promoção da interação e colaboração entre seus membros. Essas conferências oferecem uma plataforma para discutir diretrizes futuras, estratégias de captação de recursos e compartilhamento de experiências e informações entre os membros da Rede. Elas servem como um diálogo entre as Cidades Criativas e a UNESCO, abordando questões de interesse mútuo.

As Conferências Anuais da Rede têm sido realizadas em várias cidades ao redor do mundo ao longo dos anos. Paris sediou a conferência em 2008, seguida por Santa Fé no mesmo ano. Em 2009, foi a vez de Lyon, enquanto Shenzhen recebeu o evento em 2010, e Seul o sediou em 2011. A cidade de Montreal foi o local da conferência em 2012, seguida por Bolonha em 2013 e Chengdu em 2014. Em 2015, Kanazawa foi a cidade anfitriã, seguida por Östersund em 2016 e Enghien-les-Bains em 2017. Cracóvia e Katowice compartilharam a sede da conferência em 2018, e Fabriano foi o local em 2019. A conferência mais recente ocorreu em Santos no ano de 2022. As próximas edições estão agendadas para Istambul em 2023 e Braga em 2024.

Após o processo de candidatura e a admissão como cidade-membro da Rede, torna-se evidente que isso representa apenas o começo de uma jornada significativa de adaptação como Cidade Criativa, tanto internamente, envolvendo o município e sua comunidade, quanto externamente, ao ser reconhecida como parte de uma rede internacional de renome. As responsabilidades como cidade-membro, envolvem todo o ecossistema municipal, sendo necessária sua assimilação e inclusão como parte da cultura da cidade, permitindo sua manutenção ao longo do tempo.

⁷ Site oficial da Rede de Cidades Criativas UNESCO, com as informações e relatórios referentes a conferência e seus objetivos. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/content/annual-conferences>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

A visão global da adesão de uma cidade à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no contexto da sua internacionalização, concentra-se na importância da cooperação entre as cidades membros ao nível nacional, regional e internacional. Tendo em vista o reconhecimento das cidades como protagonistas políticos em nível nacional (Castells e Borja, 1996), isso implica na promoção de iniciativas e na formação de parcerias intermunicipais, inclusive com cidades do Sul Global, representando a busca dos entes subnacionais por adquirir influência como atores políticos no contexto das Relações Internacionais (Rodrigues, 2020). Além disso, a Rede estimula a adesão de cidades que, embora não sejam capitais de estados, apresentam um rico patrimônio histórico e cultural, possibilitando essas novas conexões globais.

No decorrer deste capítulo, foram apresentados os fundamentos teóricos e conceituais essenciais para sustentar esta monografia. Exploramos o conceito de Cidades Criativas em suas múltiplas dimensões, destacando como a criatividade pode desempenhar um papel significativo no fomento do desenvolvimento em âmbito local e regional. Além disso, abordamos o fenômeno da paradiplomacia e a entrada nas redes internacionais de cidades como um primeiro passo crucial rumo à internacionalização. Por fim, em consonância com os temas anteriores, examinamos a Rede de Cidades Criativas UNESCO, as etapas e requisitos necessários para a candidatura a essa rede global.

Uma vez identificadas as características fundamentais de uma Cidade Criativa e das diretrizes para alcançar o reconhecimento internacional baseado na criatividade, abordaremos, no próximo capítulo, um elemento crucial para os municípios brasileiros que buscam essa inserção: a identificação do seu potencial criativo. Nesse contexto, será empregado o estudo de caso do município de Santa Maria, RS, com o intuito de compreender o seu principal campo criativo, dentro das áreas estabelecidas pela Rede de Cidades Criativas UNESCO.

3 POTENCIAL CRIATIVO DE SANTA MARIA, RS

Este capítulo, visa explorar o ecossistema criativo municipal de Santa Maria, RS. Ao examinar as múltiplas facetas, atividades, personagens, locais e temáticas presentes, busca-se identificar o ativo criativo central que orientará as ações do município em sua jornada como uma cidade criativa. A essência deste capítulo reside na compreensão de como esses elementos, à primeira vista desconexos, se entrelaçam, formando interconexões e apontando para o potencial criativo da cidade. O objetivo é fornecer as informações essenciais que nortearão a escolha da área criativa do município, preparando o terreno para uma eventual e futura candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Para conduzir o diagnóstico, será utilizada a metodologia proposta pelo Cria SP, uma iniciativa que guia municípios do estado de São Paulo interessados em integrar à Rede de Cidades Criativas da UNESCO (APAA, 2023). Essa abordagem visa elaborar planos participativos para a economia criativa e estruturar candidaturas à UCCN, envolvendo a pesquisa, coleta e organização de dados, abrangendo aspectos históricos, sociais, demográficos, econômicos, culturais e turísticos do município. Em seguida, será desenvolvido um panorama cultural, bem como as políticas públicas de qualificação profissional e formação criativa, buscando entender a mobilização institucional na área. Por fim, fará-se um mapeamento da economia criativa, objetivando a caracterização do setor criativo em destaque.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE SANTA MARIA, RS

A cidade de Santa Maria, localizada no centro geográfico do Rio Grande do Sul, têm as suas raízes históricas na chegada das comissões de demarcação de fronteiras entre Portugal e Espanha, que acamparam na região em 1787, como parte do Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas. A emancipação política do município ocorreu em 17 de maio de 1858, com a instalação da Primeira Câmara Municipal de Santa Maria da Boca do Monte, sendo inicialmente uma vila, e somente elevada à categoria de cidade em 1876 (PED-SM, 2013).

Com a chegada da ferrovia em 1885, o município passou por um período de desenvolvimento extremamente significativo. Em duas décadas, a população cresceu de 3.000 para 15.000 habitantes, e o número de edifícios aumentou de 400 para 1.500 até 1905. Isso transformou a cidade em um importante centro ferroviário do Rio Grande do Sul, sendo o ponto de interseção de todas as principais linhas férreas. Esse marco teve um impacto profundo no crescimento econômico, social e cultural de Santa Maria, com trens transportando cargas locais e passageiros para diversas partes do estado e do país (Giesbrecht, 2018; PED-SM, 2013; Degrandi, 2012).

A estação de trem, conhecida como a Gare da Viação Férrea, foi o epicentro da atividade ferroviária, sendo um local movimentado, com trens de passageiros chegando e partindo continuamente. Com isso, os trilhos da ferrovia desempenharam um papel crucial na ocupação territorial do município, atraindo uma crescente população e dando origem a bairros ferroviários, como o Itararé e o Km 3. Além da Vila Belga, arquitetada para servir de moradia aos funcionários da companhia belga que construíram as ferrovias, tornando-se um patrimônio histórico e cultural do município. Assim, a ferrovia exerceu um papel central no desenvolvimento econômico, social e cultural de Santa Maria, marcando um período de crescimento e prosperidade na história do município (Giesbrecht, 2018; PED-SM, 2013; Degrandi, 2012).

Após a decadência da ferrovia, a outra força motriz de desenvolvimento do município ocorreu com a fundação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo a primeira universidade federal do interior do país. Nesse sentido, o município é reconhecido nacionalmente por seu ensino superior, com diversas instituições de ensino e contando com mais de 35 mil estudantes universitários, matriculados em mais de 350 cursos de graduação e pós-graduação, tornando-se a terceira cidade do Brasil com o maior número de mestres e doutores por habitante (ADESM, 2023).

Além de sua tradição militar oriunda de sua formação como acampamento militar, o município mantém fortemente enraizadas as suas conexões com as questões de segurança nacional. A cidade abriga um total de 19 organizações militares do Exército Brasileiro e uma base aérea com quatro esquadrões de aviação, incluindo o pioneiro esquadrão a operar uma aeronave remotamente controlada no Brasil. Com um dos maiores efetivos militares do país e a maior concentração de veículos blindados, é reconhecida como a Capital Nacional dos Blindados e ocupa a posição de 2ª Guarnição Militar mais importante do Brasil, destacando-se como um polo militar significativo, pela presença dessas instituições militares (ADESM, 2023; PED-SM, 2013).

As características únicas em termos geográficos e históricos do município criam um ambiente favorável para o desenvolvimento do turismo. Com os primeiros registros paleontológicos do Rio Grande do Sul, Santa Maria se tornou um ponto focal de atenção da comunidade científica, ao ter encontrado o primeiro fóssil triássico da América Latina em 1902 (SBMA, 2015). A região possui mais de 20 sítios paleontológicos na área urbana. Nessas áreas, são encontrados fósseis variados, incluindo vertebrados, invertebrados e plantas do triássico. Seu maior destaque no cenário mundial da paleontologia, é reconhecido desde 1936, quando o primeiro dinossauro *Staurikosaurus Pricei* foi descoberto, considerado o mais primitivo da terra e cujo exemplar original está no Museu de Harvard, nos Estados Unidos (SETUR-RS, 2023).

A cidade mantém viva sua tradição com a paleontologia ao abrigar o Sítio Paleontológico Sanga da Alemoa, reconhecido como um dos mais importantes sítios paleontológicos do Brasil. Nesse contexto, a UFSM também desempenha um papel fundamental, com destaque para o Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPP), que tem a responsabilidade de mapear novos sítios fossilíferos, monitorar aqueles já conhecidos e preservar fósseis de vertebrados e plantas (CCNE, 2023). Além de oferecer a mostra permanente de paleontologia do Núcleo Ciência Viva, expondo fósseis do triássico e pleistoceno, bem como o laboratório de Estratigrafia e Paleobiologia. O compromisso contínuo com a preservação e divulgação desse patrimônio científico é evidenciado pela construção da Praça Geopaleontológica no mesmo local (SBMA, 2015). Destaca-se também a Sala de Paleontologia Prof. Mário Barberena, no Museu Gama D'Eça, e da Sala de Paleontologia do Museu Vicente Pallotti, onde visitantes podem apreciar fósseis de animais e vegetais (SBMA, 2015).

Abrangendo áreas adjacentes ao planalto brasileiro e o pampa gaúcho, existe no município também uma ampla variedade de opções de atividades no turismo de aventura, como o *rappel*, prática que engloba tanto paredões rochosos quanto estruturas urbanas, como prédios e pontes. O canionismo, por sua vez, caracteriza-se pela descida com o uso de cordas em trechos de rios e riachos. Além disso, a região oferece oportunidades para cavalgadas em campos, florestas e cânions, bem como trilhas no cicloturismo. A observação de aves em nichos ecológicos também se destaca, proporcionando uma perspectiva única da rica biodiversidade local. Outras opções incluem o *paragliding*, que permite voos livres a partir das alturas das montanhas, a canoagem e o *water trekking*, que podem ser praticados em lagos e rios (SMDDET, 2022).

No contexto religioso, Santa Maria, cujo próprio nome reflete a espiritualidade, tem a fé de seus habitantes manifestada em eventos, romarias e retiros. Existe uma diversidade de expressões religiosas na cidade, não se restringindo apenas ao catolicismo, abrigando espaços para diversas crenças e cultos, incluindo principalmente a comunidade judaica e anglicana. O ápice da religiosidade local é vivenciado na Romaria Estadual da Medianeira, onde fiéis locais e devotos de diferentes partes do Brasil e países vizinhos visitam a cidade, cumprindo promessas, fazendo pedidos e participando das celebrações que, congregam aproximadamente 250 mil romeiros anualmente (SMDDET, 2022).

Destaca-se a possibilidade de conhecer e explorar mais sobre a história da religiosidade do município, por meio de diversos roteiros e passeios guiados. O roteiro “Arte & Religiosidade”, visita as principais igrejas católicas em um passeio autoguiado, o percurso regular ocorre todos os sábados do mês e inclui três templos significativos: a Catedral Metropolitana Imaculada Conceição, a Basílica Nossa Senhora Medianeira e a Igreja Nossa Senhora das Dores. Além disso, a cidade

também oferece o roteiro “Passos Ecumênicos”, que inclui templos religiosos representando diversas crenças e religiões, incluindo espaços para oração e reflexão, juntamente com informações sobre a história e fundamentos dessas práticas religiosas. E Para quem deseja se aprofundar, é possível realizar o passeio que conta a história diácono permanente e missionário brasileiro João Luiz Pozzobon, que inclui visita a Via-Sacra que começa na Capela do Schoenstatt e termina na Capelinha Azul no Bairro Vila Nobre da Caridade. (SMDDET, 2022).

Em termos gerais, atualmente o município ocupa a 5ª posição no ranking de municípios mais populosos do estado do Rio Grande do Sul, com uma estimativa de 271.735 habitantes, considerado de porte médio e abrangendo uma extensão territorial de 1.780,194 km², sendo sua densidade demográfica de 152,64 habitantes por quilômetro quadrado. Ademais, destaca-se em qualidade de vida, sendo classificada como a 45ª cidade com melhor qualidade de vida dentre os mais de 5.560 municípios do Brasil e superando a média do estado do Rio Grande do Sul, além de deter os melhores índices de alfabetização na América Latina e uma das menores taxas de mortalidade infantil no país (ADESM, 2023).

Se tratando de economia, renda e trabalho, o município é considerado uma capital regional de média influência no estado do Rio Grande do Sul, atuando como um polo regional e atraindo a maioria dos visitantes para fins de estudos. Seu Produto Interno Bruto (PIB) atinge aproximadamente R\$8,7 bilhões, e a estrutura econômica é composta principalmente por serviços (66,1%), administração pública (18,6%), indústria (13,1%) e agropecuária (2,3%). Além disso, destaca-se no cenário nacional por apresentar uma alta pontuação no quesito de carga tributária, o que a coloca entre os municípios mais atraentes para investimentos, ocupando a 11ª posição no ranking nacional, conforme o Índice de Concorrência dos Municípios (ICM) de 2022 (IBGE, 2022; IBGE 2023; SEBRAE, 2023).

3.2 MAPEAMENTO DA ECONOMIA CRIATIVA

A Economia Criativa, como examinado por vários autores na revisão teórica desta pesquisa, é um conceito relativamente recente, chegando ao Brasil a partir dos anos 2000 e ganhando popularidade especialmente na última década, tendo como marco legal significativo o Decreto nº 7.743/2011, que aprovou a criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC), subordinada ao Ministério da Cultura (Brasil, 2012). Diante disso, os municípios brasileiros, que reconhecem a criatividade como um impulsionador do desenvolvimento, ainda enfrentam desafios na condução do mapeamento e na definição das características essenciais da economia criativa em suas localidades, devido à novidade dessa temática.

No âmbito deste estudo, Santa Maria enfrenta desafios semelhantes a muitos municípios brasileiros ao caracterizar sua economia criativa, sobretudo devido à sua ampla diversidade, demandando uma abordagem cuidadosa nessas análises. Com o intuito de alcançar essa meta, o estudo começa explorando a designação de Cidade Cultura, destacando os principais aspectos culturais e o perfil dos seus profissionais criativos. Posteriormente, serão investigadas as políticas públicas relacionadas à economia criativa, assim como a existência de iniciativas de capacitação profissional nesse campo. O objetivo inicial é fornecer um panorama abrangente sobre como o município lida com as atividades vinculadas ao setor criativo e quais atividades possuem maior potencial de desenvolvimento.

3.2.1 Cidade Cultura

Em 1968, a Lei Municipal 1322 oficializou o título de Cidade Cultura para Santa Maria. O propósito principal dessa designação era promover e reconhecer o município como um importante centro cultural, com ênfase na expressão criativa e na apreciação das artes em todas as suas manifestações, notadamente nas áreas de arte, teatro, dança e música. A cidade abriga uma variedade de instituições culturais, incluindo museus de artes e temáticos, salas de espetáculos, cinemas e o histórico Theatro Treze de Maio, cuja construção remonta a 1890 (ADESM, 2023).

Além de sua infraestrutura cultural, o município se destaca como palco de eventos de grande relevância, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Entre esses eventos, destacam-se a Tertúlia Musical Nativista, o Festival Internacional de Balonismo, a Copa de Hipismo, a Copa Santa Maria e o Open de Tênis Internacional. A cidade também é cenário de competições esportivas, como Vôlei de Praia, Enduro, *Mountain Bike* e Jogos Universitários Gaúchos, além de abraçar o Carnaval, uma das manifestações culturais mais destacadas do Brasil (ADESM, 2023).

No campo literário, a cidade promove anualmente a Feira do Livro, reconhecida como a maior do interior do Rio Grande do Sul. O Festival de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) atrai artistas renomados, tanto nacionais quanto internacionais, da música erudita. Já a Orquestra Sinfônica de Santa Maria é uma das principais referências da cena cultural local, frequentemente requisitada para apresentações e recitais, tanto no Brasil quanto no exterior. Outras expressões culturais notáveis incluem o Santa Maria em Dança e o Santa Maria Vídeo e Cinema, que conquistaram reconhecimento em âmbito nacional (ADESM, 2023).

Além dos eventos e da infraestrutura, a cidade abriga um elenco diversificado de artistas, que inclui poetas, escritores, pintores, desenhistas, cartunistas, escultores, compositores musicais e intérpretes da palavra e da música (Netto, 2014). Diversas associações e grupos dedicados às artes plásticas, letras e teatro compõem o panorama cultural, como a presença da Academia

Santa-Mariense de Letras e de vários grupos teatrais. Destaca-se também a variedade de espaços culturais, como a Casa da Cultura, a Gare da Viação Férrea, o Museu Treze de Maio e as bibliotecas de instituições de ensino, incluindo a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide. Vale mencionar também a presença da Sinagoga *Itzhak Rabin*, cuja arquitetura reflete a influência da imigração da Bessarábia (atual Ucrânia e Romênia) e destaca elementos geométricos e simetria em sua fachada.

A designação de Cidade Cultura encontra pleno respaldo na diversidade cultural de Santa Maria, que abraça desde manifestações artísticas convencionais sob uma perspectiva histórica, como as tradições gaúchas, por exemplo, até expressões culturais contemporâneas em todas as suas dimensões e formas. Essa diversidade atrai não apenas os moradores permanentes, mas também uma parcela significativa dos moradores temporários, como universitários e militares, que se envolvem como telespectadores e trabalhadores na área cultural do município, contribuindo para impulsionar esse setor sob diferentes perspectivas.

3.2.2 Indicadores dos setores criativos de Santa Maria

Com o intuito de fundamentar o mapeamento da economia criativa no contexto municipal, será adotada uma abordagem quantitativa embasada em múltiplas fontes de dados. Essa estratégia permitirá a comparação e análise dos dados, buscando oferecer uma perspectiva mais próxima da realidade. Para esse propósito, serão considerados os dados da FIRJAN (2020), do Censo da Cultura de Santa Maria (2020) e as análises prévias de pesquisadores a respeito desses conjuntos de informações.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) delimita as indústrias criativas por meio de uma perspectiva abrangente, abarcando setores diversos como arte, cultura, negócios e tecnologia, entendendo-as como entidades responsáveis pela geração, elaboração e difusão de produtos e serviços, empregando criatividade e conhecimento como elementos essenciais em seu processo (FIRJAN, 2023). A metodologia da FIRJAN baseia-se em dados provenientes do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas e do Cadastro Brasileiro de Ocupações. Essa metodologia categoriza treze segmentos distintos em quatro áreas principais: consumo (englobando design, arquitetura, moda e publicidade e marketing), mídias (com foco em editorial e audiovisual), cultura (abrangendo patrimônio e artes, música, artes cênicas e expressões culturais) e tecnologia (envolvendo pesquisa e desenvolvimento, biotecnologia e tecnologia da informação e comunicação) (FIRJAN, 2023).

Analisando os dados específicos de Santa Maria por meio dessa metodologia, nota-se que os segmentos mais significativos quantitativamente em número de profissionais são publicidade e marketing, tecnologia da informação e comunicação, arquitetura e design. Além disso, o salário médio dos profissionais formais na economia criativa de Santa Maria totalizou R\$4.081,06, evidenciando-se como uma cifra superior ao salário médio mensal dos trabalhadores formais de outras áreas no município, que atinge 3,1 salários-mínimos (IBGE, 2022).

Quadro 1: Mercado de trabalho das indústrias criativas em Santa Maria (2020)

Segmento das indústrias criativas	Santa Maria		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Número de profissionais	Salário Médio	Número de profissionais	Salário Médio	Número de profissionais	Salário Médio
Arquitetura	143	R\$ 9.446,79	6.290	R\$ 7.828,26	97.424	R\$ 8.238,71
Artes cênicas	2	R\$ 506,34	278	R\$ 1.972,89	7.930	R\$ 1.972,89
Audiovisual	117	R\$ 1.516,39	3.617	R\$ 2.128,74	38.486	R\$ 3.578,93
Biotecnologia	41	R\$ 5.102,01	1.857	R\$ 4.742,79	38.044	R\$ 5.349,23
Design	138	R\$ 2.164,23	7.959	R\$ 3.239,07	81.458	R\$ 3.239,07
Editorial	101	R\$ 3.975,65	3.072	R\$ 3.452,91	46.815	R\$ 5.145,41
Expressões culturais	46	R\$ 1.699,82	1.785	R\$ 2.213,96	30.621	R\$ 2.097,29
Moda	31	R\$ 1.132,16	4.177	R\$ 2.251,52	37.138	R\$ 2.030,25
Música	8	R\$ 3.827,61	614	R\$ 3.210,66	10.369	R\$ 3.534,40
Patrimônio e Artes	13	R\$ 4.509,56	565	R\$ 5.439,52	11.246	R\$ 5.728,01
Pesquisa e Desenvolvimento	99	R\$ 8.413,72	7.256	R\$ 10.552,07	166.023	R\$ 12.220,95
Publicidade e Marketing	244	R\$ 2.831,21	9.661	R\$ 4.690,26	223.497	R\$ 6.302,84
Tecnologia da Informação e Comunicação	238	R\$ 3.772,10	12.386	R\$ 5.748,88	146.263	R\$ 7.606,01
Média	1.221	R\$ 4.081,06	59.517	R\$ 4.420,89	935.314	R\$ 5.157,23

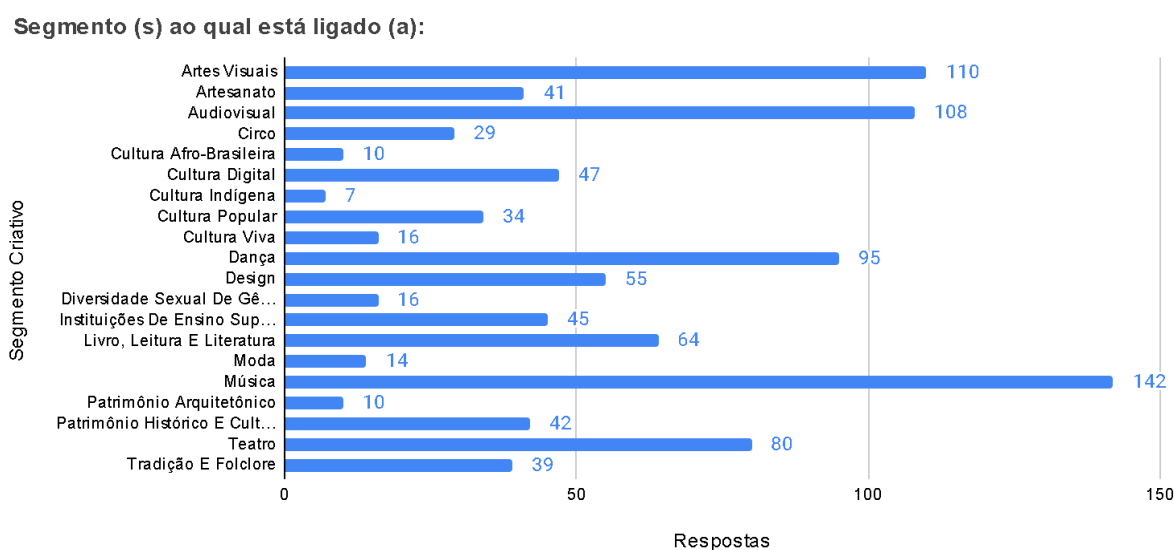
Fonte: Elaborado pela autora com base em Oliveira (2023)

Em 2020, o Conselho Municipal de Política Cultural do município de Santa Maria promoveu o Censo da Cultura, com o propósito de realizar a primeira análise no âmbito do setor público

voltada à economia criativa, tendo como foco principal compreender a dinâmica criativa dentro do território. Para contrastar os dados da FIRJAN em 2020, utilizaremos os resultados provenientes do Censo da Cultura do mesmo ano, que abrange o contingente de profissionais envolvidos na esfera criativa, bem como suas principais atividades e características.

Os dados coletados envolveram 458 participantes que integram o segmento criativo do município. Dentre os resultados relevantes, 53,7% identificaram-se como do gênero masculino, 43,9% como do gênero feminino e 1,3% optaram por outras identificações. Cerca de 43,7% desse grupo, aproximadamente 200 respondentes, indicaram sua atuação na região central da cidade. Em relação aos campos criativos nos quais os profissionais estão inseridos, os principais apontados foram, respectivamente, música, artes visuais, audiovisual e dança. É válido salientar que os participantes podiam selecionar mais de um campo de atuação.

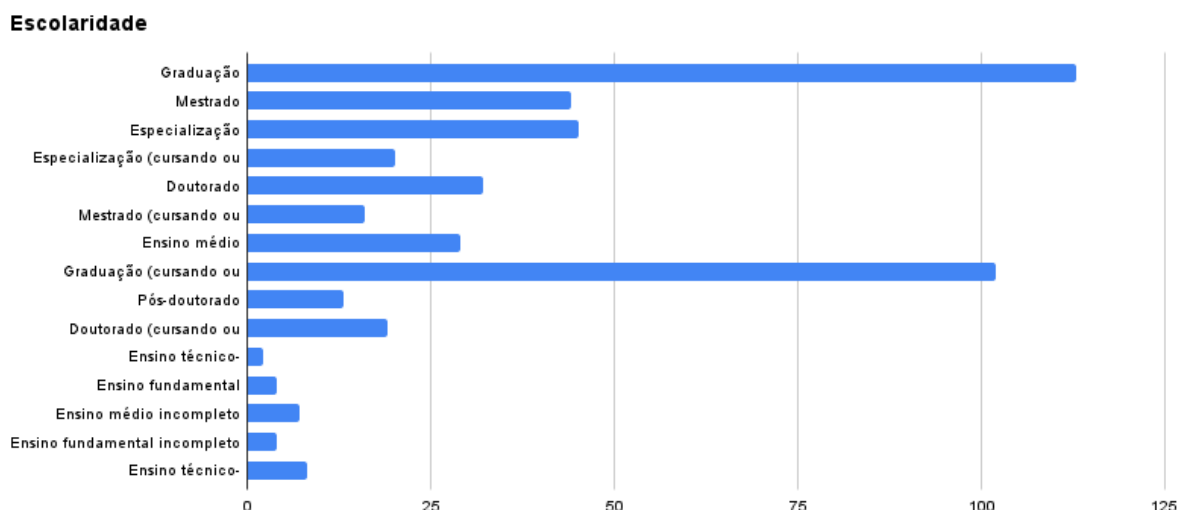
Figura 3: Segmentos criativos dos profissionais de Santa Maria



Fonte: Elaborado pela autora com base em Conselho Municipal de Política Cultural de Santa Maria (2020)

Com base nos dados colhidos, é notável o nível educacional dos profissionais criativos em Santa Maria, evidenciando que 65,9% possuem formação acadêmica de graduação, enquanto 22,3% estão em processo ou já iniciaram esse percurso. Esses números indicam um potencial para Santa Maria se tornar um polo criativo, não apenas pela quantidade de postos de trabalho na área criativa, mas também pela especialização dos empregos nesse segmento (Oliveira, 2023, p. 52).

Figura 4: Escolaridade dos profissionais criativos de Santa Maria



Fonte: Elaborado pela autora com base em Conselho Municipal de Política Cultural de Santa Maria (2020)

O censo revelou ainda que a maioria dos participantes da pesquisa está diretamente envolvido no setor cultural, representando cerca de 74,67% dos respondentes. Por outro lado, 13,54% são estudantes e 11,79% se caracterizam como profissionais amadores. Um dado relevante é que 34,1% dos entrevistados exercem outra profissão não relacionada à cultura, indicando que muitos desses indivíduos atuam em múltiplos segmentos, sendo que 26% desses são professores. Além disso, 67,9% dos entrevistados afirmaram não empreender na área cultural.

Quanto à afiliação a associações ou entidades culturais, 68,3% declararam não possuir esse vínculo. A respeito do financiamento público para suas ações culturais, 71,4% dos respondentes afirmaram não ter recebido apoio financeiro desse tipo. Esses números fornecem um panorama sobre a relação dos profissionais criativos de Santa Maria com associações, empreendedorismo na área cultural e a obtenção de financiamento público para suas atividades.

Na análise de campo conduzida por Assis (2022), aproximadamente 67,7% dos profissionais criativos entrevistados em Santa Maria indicaram que suas atividades no campo criativo são insuficientes para cobrir as despesas familiares. Uma parcela de apenas 20% dos entrevistados na pesquisa já recebeu algum tipo de apoio do setor público, destes, a maioria recorreu à Lei de Incentivo à Cultura, enquanto o restante não tem acesso a qualquer forma de suporte governamental. Quando indagados sobre o Conselho Municipal de Política Cultural de Santa Maria, 73,8% dos participantes afirmaram estar familiarizados com sua existência.

A comparação entre os dados da FIRJAN e do Censo da Cultura é crucial, já que o primeiro considera apenas trabalhadores formais. Dessa forma, a discrepância entre os resultados

evidencia a presença significativa de profissionais criativos atuando na informalidade, ganhando ainda mais consistência com a pesquisa de Assis (2022). Corroborando com a Secretaria da Economia Criativa (SEC), que em seu planejamento de 2011, afirmou: “Dado o alto grau de informalidade da Economia Criativa brasileira, boa parte da produção e circulação doméstica de bens e serviços criativos nacionais não é incorporada aos relatórios estatísticos” (Brasil, 2012).

3.2.3 Eventos culturais e/ou criativos fixos no calendário de Santa Maria

O calendário fixo de eventos culturais e criativos de uma cidade abrange uma variedade de atividades que se repetem em intervalos regulares, incluindo tanto aqueles que fazem parte dos ciclos tradicionais no cenário brasileiro quanto eventos setoriais específicos. Esta análise é de suma importância, ao permitir identificar quais são esses eventos e em quais áreas criativas eles se inserem. Esses eventos já fazem parte da programação habitual do município, tornando-se elementos essenciais para representar a identidade local de maneira autêntica. Além disso, estes têm se consolidado ao longo do tempo, o que os torna passíveis de expansão e aprimoramento.

O quadro a seguir apresenta os eventos fixos conforme o calendário fornecido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDDET) no âmbito do programa Santa Maria + Turismo, em conjunto com informações da Cartografia Cultural realizada por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) em 2016 (Lisboa Filho *et al.*, 2016).

Quadro 2: Eventos culturais e/ou criativos fixos que ocorrem no município de Santa Maria

Eventos Fixos	Área(s) Criativa(s)	Características/Componentes
Viva Santa Maria	Artesanato e Artes Populares	Feira de arte local
Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC)	Cinema	Festival de cinema
Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria	Música	Festival de música
Brique da Vila Belga	Artesanato e Artes Populares	Feira de arte local
Semana Farroupilha	Artesanato e Artes Populares, Gastronomia; Música	Evento tradicionalista gaúcho
Juvenart (Concurso Estadual de Danças Tradicionais Categoria Juvenil)	Artesanato e Artes Populares	Feira de dança e arte local
Salão Latino Americano de Artes Plásticas de Santa Maria	Artesanato e Artes Populares	Evento internacional de produção artística

Mês da Cultura	Música; Artesanato e Artes Populares	Programação no mês de agosto com eventos de arte, cultura e música
Santa Maria em Dança	Artesanato e Artes Populares	Feira de dança e arte local
Feira do Livro de Santa Maria	Literatura	Feira literária
Feira de Múltiplas Artes	Artesanato e Artes Populares	Exposição dos produtos de moda e arte
Carnaval do Coração	Música; Artesanato e Artes Populares	Carnaval fora de época
Festival Gastronômico	Gastronomia	Festival de gastronomia
Mercado da Arte no MASM	Artesanato e Artes Populares	Feira ao ar livre de artistas visuais
Feira da Primavera	Artesanato e Artes Populares	Feira de produtos coloniais e artesanato
Feira Internacional do Cooperativismo (FEICOOP)	Artesanato e Artes Populares	Feira internacional de economia solidária

Fonte: Elaborado pela autora com base em SMDet (2023) e Lisboa Filho *et al.* (2016)

3.2.4 Políticas públicas e engajamento político

Como mencionado no início desta pesquisa, para realizar ações paradiplomáticas de maneira eficaz, é imperativo contar com um engajamento político propício a essas iniciativas. Em consonância, as diretrizes da Rede de Cidades Criativas UNESCO, recomenda à existência de políticas públicas nas cidades que visam integrá-la, voltadas para o desenvolvimento da cultura e da economia criativa. Nesse contexto, no município de Santa Maria, diversas ações em andamento visam impulsionar a economia criativa, demonstrando o engajamento político na formulação dessas políticas públicas, que poderiam tomar maiores proporções se vinculadas a prática da paradiplomacia. Nosso enfoque se direcionará, em particular, para o Programa de Desenvolvimento da Economia Criativa de Santa Maria e o Distrito Criativo Centro-Gare.

3.2.4.1 Cria Santa Maria

O Programa de Desenvolvimento da Economia Criativa de Santa Maria, conhecido como Cria Santa Maria, foi oficialmente sancionado e promulgado em abril de 2022, estabelecendo diretrizes para impulsionar a economia criativa como um eixo estratégico no desenvolvimento do município. Uma das principais vertentes do programa é a elaboração e implementação de políticas específicas voltadas para os setores da economia criativa, visando consolidar e institucionalizar essas práticas por meio de políticas públicas. O programa enfatiza a necessidade de ampliar os recursos

financeiros destinados a esses setores, buscando facilitar o acesso destes pelos agentes da economia criativa no âmbito municipal (Santa Maria (RS), 2022).

A Lei define os setores da economia criativa conforme estabelecido pela Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), incluindo áreas como artes cênicas, música, artes visuais, literatura, audiovisual, animação, games, software aplicado à economia criativa, publicidade, rádio, televisão, moda, arquitetura, design, gastronomia, cultura popular, artesanato, entretenimento, eventos e turismo cultural, bem como outros segmentos cujo processo produtivo seja baseado na imaginação, criatividade, habilidade e talento dos profissionais envolvidos (Santa Maria (RS), 2022, p. 1).

Adicionalmente, o programa visa estimular a criação e desenvolvimento de polos e ambientes de inovação e criatividade em Santa Maria, com o objetivo de fortalecer a imagem da cidade como um polo criativo em âmbito estadual, nacional, na América do Sul e no Mercosul. Outras metas incluem fortalecer os ciclos das cadeias produtivas relacionadas à economia criativa, fomentar o desenvolvimento de empreendimentos criativos, promover a excelência dos agentes envolvidos, incentivar a produção e difusão de conhecimento sobre o tema, além de estimular a produção comercial e a cooperação nacional e internacional da produção criativa do município (Santa Maria (RS), 2022).

São previstas uma série de ações para contemplar as diretrizes, entre as iniciativas destaca-se a articulação de políticas públicas de cultura com desenvolvimento em níveis municipal, estadual e nacional, bem como a integração com políticas de desenvolvimento econômico, trabalho, patrimônio histórico, planejamento urbano, ciência, tecnologia, turismo, educação e meio ambiente, incluindo cooperação internacional. Ainda, a ampliação do potencial da economia criativa para gerar emprego e renda, incentivando a inovação e o empreendedorismo, e promovendo a colaboração entre setores. Por fim, ações como a elaboração de planos de desenvolvimento, estímulo ao intercâmbio, debate sobre questões tributárias e criação de mecanismos de financiamento demonstram a abordagem abrangente do programa para fortalecer os diversos elos das cadeias produtivas, impulsionando o setor criativo no município em um contexto global (Santa Maria (RS), 2022).

A Secretaria de Município da Cultura, em novembro de 2023, destinou um montante de R\$200 mil para o Edital FUNCULTURA, visando premiar 14 projetos culturais que contribuam para o desenvolvimento e incentivo ao empreendedorismo criativo no município. Os projetos, que podem ser realizados em qualquer território nos limites da cidade, devem focar no desenvolvimento de soluções e/ou aquisição de equipamentos/materiais que promovam a criação, difusão e

sustentabilidade de produtos criativos e culturais. O edital alinha-se a oito objetivos do Cria Santa Maria, sendo assim um apoio financeiro direcionado para impulsionar iniciativas que fortaleçam o setor criativo local (SMC, 2023).

3.2.4.2 Distrito Criativo Centro-Gare

O lançamento do Distrito Criativo Centro-Gare (DCCG) em 2021 marcou um passo fundamental do município em direção ao reconhecimento da economia criativa como um fator-chave para o desenvolvimento, essa iniciativa mobiliza diversos setores da comunidade santamariense, em busca de atingir seus objetivos estratégicos para recuperação e reocupação do centro histórico da cidade. Sob a execução do grupo VIA Estação Conhecimento, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o projeto envolveu a participação de mais de 500 pessoas durante sua fase de elaboração, que incluiu 15 horas de workshops, a aplicação de 03 questionários e a instalação de 19 urnas para a coleta de desafios territoriais (VIA, 2023).

Como resultado inicial, foi formalizado o modelo de governança do DCCG, composto por entidades do poder público, universidades, sindicatos, e sociedade civil. Essa estrutura estabeleceu papéis e responsabilidades mínimas para garantir a qualidade das entregas definidas no Plano de Ação do Distrito. Baseado nos 1758 apontamentos de problemas, foram elaborados objetivos estratégicos agrupados em quatro dimensões, resultando em quatro comitês responsáveis pelo mapeamento de problemas, planejamento e desenvolvimento de ações de curto, médio e longo prazo para o Distrito: Ambiente Natural e Construído; Governança e Políticas Públicas; Economia Criativa; e Identidade e Recursos Culturais (DCCG, 2023).

A localização do DCCG, é no Centro Histórico de Santa Maria, abrangendo a interseção de 25 ruas em uma área de aproximadamente 91,4 hectares. O seu desenvolvimento visa transformar o território em um ambiente de convivência da memória da cidade e de desenvolvimento econômico sustentável, promovendo o florescimento do potencial criativo e inovador das pessoas que vivem, trabalham e visitam o local. Dentre as motivações para a escolha do local:

A região do Centro Histórico foi escolhida para compor o território do Distrito Criativo devido à forte presença da economia criativa no local. Só na Vila Belga mais da metade das casas abrigam empreendimentos relacionados à economia criativa. Na Avenida Rio Branco também se destacam várias atividades, incluindo brechós, antiquários, briques, entre outros (DCCG, 2023).

As universidades desempenham um papel crucial no desenvolvimento do Distrito Criativo, atuando de maneira ativa por meio de diversas ações de extensão envolvendo docentes, técnicos-administrativos e estudantes. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no primeiro edital de 2022, foram aprovados 14 projetos destinados ao financiamento de ações de

extensão no Distrito. Já em 2023, a Pró-Reitoria de Extensão (PRE), em colaboração com a Pró-Reitoria de Inovação (PROINOVA), investiram em dezessete propostas, totalizando cerca de R\$110 mil em recursos. Esses projetos abrangem uma ampla gama de áreas, incluindo produção editorial, economia, relações internacionais, dança, patrimônio cultural, turismo, direito, arquitetura e urbanismo, comunicação social, publicidade e propaganda, arte, cinema e audiovisual, design, engenharia civil, zootecnia, entre outras (UFSM, 2023).

No âmbito da Universidade Franciscana (UFN), os projetos de extensão concentram-se na construção e preservação da identidade cultural e histórica do território. Isso envolve o mapeamento e a inventariação dos bens edificados de relevância patrimonial na área central da cidade, bem como a criação de roteiros temáticos que promovem caminhadas guiadas para apreciação da arquitetura e do patrimônio histórico. Ainda, a universidade realizou workshops com os membros dos quatro comitês sobre a história e o patrimônio cultural do território. (UFN, 2023). A amplitude dessas áreas destaca o engajamento das universidades em abordar aspectos multifacetados para promover um desenvolvimento abrangente e sustentável no Distrito. Ressalta-se que esse papel não se limita apenas às ações de extensão, uma vez que ambas as instituições participam da governança no DCCG e se envolvem na maioria de suas atividades e planejamentos.

Com base nos relatórios de progresso emitidos pela governança do Distrito Criativo para avaliação do alcance dos objetivos estratégicos nas suas quatro áreas principais, diversas ações têm sido implementadas nos anos de 2022 e 2023. O evento “Conecta Distrito” destaca-se como um importante encontro, reunindo empreendedores, artistas e educadores para a troca de experiências e conhecimentos sobre a economia criativa. No âmbito dos eventos regulares, são realizadas reuniões mensais dos quatro comitês, abertas à comunidade, e o Brique da Vila Belga, que ocorre no primeiro e terceiro domingo do mês.

Em 2022, iniciou-se a substituição completa da iluminação pública do Distrito por lâmpadas de LED. O prédio da Associação dos Ferroviários foi contemplado no Concurso Iconicidades do Governo do Estado para restauração, e ocorreu a recuperação da pavimentação das ruas e calçadas da Vila Belga. O processo licitatório para a revitalização da Gare da Viação Férrea está em andamento, com um investimento de quase 6 milhões de reais (Diário, 2023). Para potencializar ainda mais o Distrito, foi assinada em setembro de 2023 a Lei Municipal nº 6.802, que prevê incentivos fiscais a empreendimentos buscando a valorização patrimonial, arquitetônica, histórico-cultural, turística, de lazer, convívio social e de entretenimento no território do Distrito Criativo (PMSM-ADEP, 2023).

Adicionalmente, destaca-se o Distrito Criativo CREDI, criado em 2023, que auxilia microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte no município,

oferecendo acesso facilitado ao crédito e capacitações em gestão, vendas e marketing. O projeto é resultado da parceria entre a Prefeitura de Santa Maria, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Sistema de Crédito Cooperativo (SICRED), Unicred e RS Garanti, proporcionando até R\$150 mil de crédito com taxas de juros mais baixas e um fundo garantidor de R\$3 milhões. Vale ressaltar que, inicialmente, a lei era restrita apenas a empresas situadas no Distrito, contudo, foi ampliada para todo o município (DCCredi, 2023).

Verifica-se um evidente engajamento político e do ecossistema que compreende o território do Distrito Criativo, notório pelas ações desenvolvidas em um intervalo inferior a dois anos, com resultados positivos expressivos. Destaca-se, principalmente, a reocupação do centro histórico, impulsionada por eventos de grande porte que reconquistaram o interesse da população por essa localidade.

3.2.5 Oferta de qualificação profissional e formação cultural na economia criativa

A qualificação do profissional criativo é indiscutivelmente um elemento fundamental para seu desenvolvimento e para o ecossistema no qual está imerso. Essa qualificação não apenas promove maior competitividade, mas também estimula a criatividade do profissional, fornecendo as ferramentas essenciais para aprimorar e agregar valor aos negócios criativos, ao mesmo tempo em que eleva o reconhecimento e a valorização dos talentos locais. O Programa de Desenvolvimento da Economia Criativa de Santa Maria, em seu artigo 4º, apresenta três incisos específicos relacionados à qualificação e formação, sendo estes:

“XIV - estímulo a qualificação de agentes da Economia Criativa, inclusive habilitando-os a melhorar a concepção, o planejamento, a captação de recursos e a gestão de seus empreendimentos” (Santa Maria (RS), 2022, p. 3);

“XXIV - ampliação das experiências de qualificação na área de gestão e da geração de negócios e conhecimento a fim de consolidar micro, pequenos e médios empreendimentos” (Santa Maria (RS), 2022, p. 3);

“XXVI - promoção da qualificação profissional, em parceria com instituições públicas e privadas, estimulando a capacitação de profissionais para a gestão de empreendimentos com vista à ampliação da oferta de bens e serviços desses segmentos” (Santa Maria (RS), 2022, p. 3).

Destaca-se que se trata de uma legislação relativamente recente, promulgada em abril de 2022. Durante esse primeiro ano de implementação da lei, é possível observar iniciativas que apresentaram um início de execução contínuas, ou seja, com um planejamento de ações que se estendem ao longo de vários meses do ano. Além disso, há diversas outras iniciativas que ocorrem em diferentes contextos e em ocasiões específicas. Neste momento, abordaremos um projeto estratégico realizado pela Prefeitura Municipal em colaboração com outras instituições, o LabCriativo e o Porão Criativo Laboratório de Economia Criativa, que visam qualificar os profissionais criativos, bem como outros interessados em ingressar nessa área ou similares.

3.2.5.1 LabCriativo

O LabCriativo, situado no Mercado da Vila Belga, é um projeto estratégico do município, vinculado ao Distrito Criativo Centro-Gare. Seu propósito é fomentar o desenvolvimento de competências por meio de cursos, seminários, workshops e palestras abrangendo temas como empreendedorismo, criatividade, inovação, tecnologia, marketing e gestão (PMSM-SC, 2023). Em parceria com o SEBRAE e com o apoio do SICREDI, o LabCriativo oferece uma diversidade de formações gratuitas.

Sua inauguração ocorreu em agosto de 2023, durante um evento que discutiu o papel crucial da criatividade no desenvolvimento urbano, incluindo a palestra “O que faz uma cidade ser criativa? Convertendo criatividade em potencial de negócios”, apresentada pela especialista em cidades criativas, Ana Carla Fonseca Reis (PMSM-SC, 2023). Neste evento, o vice-prefeito de Santa Maria, Rodrigo Decimo, destacou:

[...] A abertura do LabCriativo nesta noite traz justamente aquilo que motiva o Distrito Criativo: as pessoas. E aqui vamos estar trabalhando com pessoas, capacitando e qualificando empreendedores criativos, uma missão nobre, importantíssima e fundamental para que possamos ter cada vez mais o Distrito Criativo consolidado (PMSM-SC, 2023).

Desde sua inauguração, o LabCriativo ofereceu workshops presenciais gratuitos que abordaram uma variedade de temas visando capacitar empreendedores criativos. Os cursos ofertados até o momento compreendem: controle e gestão financeira; cálculo do preço de venda; estratégias de vendas nas redes sociais; marketing no WhatsApp; fotografia para divulgação de produtos; como se preparar para participar de feiras; e elaboração de projetos culturais. Aberto à comunidade, o espaço está disponível para atividades que contribuam para a formação e capacitação no setor criativo.

3.2.5.2 Porão Criativo

O Porão Criativo, Laboratório de Economia Criativa, é uma empresa privada cujo objetivo é ser um impulsionador da economia criativa em Santa Maria. Sua missão é fortalecer os setores criativos, promover a qualificação de agentes e organizações, apoiar a formalização e gestão de empreendimentos, estimular a atuação em rede e a apropriação de novas competências. A abordagem do Porão Criativo busca integrar e articular iniciativas entre os setores público, privado, academia e sociedade, seguindo o princípio da trílice hélice, para impulsionar o desenvolvimento sustentável da cidade (Porão, 2023).

Até o momento, grande parte das suas ações envolveu assessoramentos e parcerias com as universidades e a prefeitura municipal. Destaca-se a colaboração com o curso de publicidade da UFSM na criação de identidades visuais, oficinas de gestão de vendas e de foto e vídeo para Microempreendedores Individuais (MEI) e microempresas vinculadas ao Distrito Criativo. O Porão Criativo também participa de atividades com o Projeto de Extensão PE.COM UFSM, promovendo oficinas e workshops para a promoção da leitura e vivências literárias (Porão, 2023).

Outra área de atuação importante é a colaboração com a Feira Feito Por Mulheres, que conta com a participação de cerca de 400 feirantes. Sendo oferecido assessoramento e capacitação às feirantes, além do programa de saúde mental, que visa criar um grupo de apoio e desenvolvimento para mulheres participantes do Distrito. Além disso, realiza rodas de conversa com músicos e artistas de rua, proporcionando um espaço para discutir estratégias, vivências e desafios no cenário cultural de Santa Maria. Essa iniciativa busca fomentar a criação de ações culturais baseadas nas experiências compartilhadas, buscando parcerias e redes para qualificar e fortalecer o setor, sendo o ponto de conexão entre os agentes da trílice hélice (Porão, 2023).

Este segmento da pesquisa buscou trazer uma visão geral da economia criativa no município, abordando suas características tanto qualitativamente quanto quantitativamente, delineando os perfis dos profissionais criativos, a interação política e as políticas públicas relacionadas à consolidação e ao avanço do setor em Santa Maria, RS. Essa análise global é crucial para fundamentar a próxima etapa, que se concentrará em como essas particularidades locais evidenciam o diagnóstico do potencial criativo municipal.

3.3 DIAGNÓSTICO

Diante do cenário apresentado até o momento, a análise final buscará interconectar elementos aparentemente desconexos, agrupando-os em uma área mais abrangente que atenda aos requisitos exigidos pela Rede de Cidades Criativas UNESCO e represente o potencial criativo do

município. Inicialmente são considerados dois elementos: o número de profissionais atuantes na área criativa e os eventos fixos no calendário municipal. Após essa primeira análise, a intenção é avaliar a sustentabilidade da área com maior expressividade, investigando se a área atende aos critérios fixados pela UNESCO nos quais essa área temática pode se enquadrar.

No quadro a seguir, são apresentados os componentes de cada uma das sete áreas criativas da Rede de Cidades Criativas UNESCO, que incluem: artesanato e artes populares, artes midiáticas, cinema, design, gastronomia, literatura e música. Cada candidato à Rede deve escolher uma dessas áreas criativas, sendo possível estabelecer conexões ou relações entre elas, conforme as especificidades de cada município. Essas informações são essenciais para adentrarmos a discussão de posterior diagnóstico da área criativa central de Santa Maria, RS.

Quadro 3: Componentes das sete áreas criativas da UCCN

Área Criativa	Componentes
Artesanato e Artes Populares	Tradição artesanal de longa data com um estilo específico de artesanato ou expressão artística tradicional;
	Produção contemporânea de artesanato e arte popular;
	Comunidade ativa de fabricantes de artesanato e artistas locais;
	Instituições de ensino voltadas para artesanato e arte popular, bem como ocupações relacionadas;
	Compromisso em promover a arte e o artesanato, por meio de festivais, exposições, feiras, mercados, e outras atividades similares;
	Existência de infraestrutura relevante para o artesanato e a arte popular, como museus, lojas de artesanato, feiras de arte local, entre outros.
Artes Midiáticas	Crescimento das indústrias culturais e criativas impulsionado pela tecnologia digital;
	Integração eficaz de multimídia para a melhoria da qualidade de vida urbana;
	Expansão de expressões artísticas digitais que promovem o envolvimento da sociedade civil;
	Ampliação do acesso à cultura por meio do avanço da tecnologia digital;
	Iniciativas de residência e espaços dedicados a artistas nesta esfera.
Cinema	Presença de infraestruturas relacionadas à indústria cinematográfica, como estúdios de cinema e cenários;
	Vínculos históricos estabelecidos ou em curso na produção, distribuição e comercialização de filmes;
	Experiência na realização de festivais de cinema e outros eventos relacionados ao cinema;
	Participação em iniciativas de colaboração em âmbito local, regional e internacional;

	Herança cinematográfica representada por arquivos, museus, coleções particulares e institutos de cinema;
	Estabelecimento de escolas de cinema e centros de treinamento;
	Compromisso com a promoção de filmes produzidos e/ou dirigido local, ou nacionalmente;
	Atividades que incentivam a partilha de conhecimento em filmes estrangeiros.
Design	Presença de uma indústria de design consolidada;
	Cultura que valoriza o design e o ambiente construído, abrangendo arquitetura, planejamento urbano, espaços públicos, monumentos, transporte, sistemas de informação e sinalização, tipografia, entre outros;
	Instituições educacionais e centros de pesquisa especializados em design;
	Comunidades ativas de criadores e designers, que atuam local e nacionalmente;
	Experiência em sediar feiras, eventos e exposições dedicados ao design;
	Disponibilidade de materiais e condições urbanas/naturais para designers e urbanistas explorarem no âmbito local;
	Presença de indústrias criativas lideradas pelo design, incluindo arquitetura, design de interiores, moda, têxteis, joias, acessórios, design de interação, design urbano, design sustentável, entre outros.
Gastronomia	Efetiva promoção da culinária típica da área urbana ou região;
	Uma vibrante comunidade gastronômica composta por inúmeros restaurantes tradicionais e/ou chefs de cozinha;
	Uso de ingredientes locais na culinária tradicional;
	Preservação das técnicas culinárias tradicionais e métodos de preparo que resistiram às mudanças industriais e tecnológicas;
	Existência de mercados e indústria alimentar tradicionais;
	História de realização bem-sucedida de festivais de gastronomia, premiações, concursos e outros eventos com ampla notoriedade;
	Compromisso com a sustentabilidade ambiental e promoção do desenvolvimento sustentável dos produtos locais;
	Estímulo à conscientização pública sobre o tema, promoção da educação nutricional em instituições de ensino e inclusão de programas de conservação da biodiversidade nos currículos das escolas de culinária.
Literatura	Abundância, excelência e diversidade de iniciativas de publicação e editoras;
	Qualidade e quantidade de programas educacionais focados em literatura nacional e estrangeira nas escolas primárias, secundárias e universidades;
	Importância da literatura, teatro e poesia no contexto urbano;
	Histórico na realização de eventos literários e festivais para promover a literatura nacional e estrangeira;

	Presença de bibliotecas, livrarias e centros culturais públicos ou privados dedicados à preservação, promoção e disseminação da literatura nacional e estrangeira;
	Ativo compromisso do setor editorial na tradução de obras literárias tanto na língua materna como de literatura estrangeira;
	Participação efetiva dos meios de comunicação, incluindo os novos meios, na promoção da literatura e no fortalecimento do mercado de produtos literários.
Música	Reconhecidos centros de atividade e criação musical;
	Histórico de realização de festivais e eventos musicais em âmbito nacional e internacional;
	Promoção da indústria musical em todas as suas formas;
	Presença de escolas de música, conservatórios, academias e instituições de ensino superior especializadas em música;
	Existência de estruturas informais de educação musical, como coros amadores e orquestras;
	Disponibilidade de plataformas nacionais ou internacionais dedicadas a gêneros musicais específicos e música de outros países;
	Disponibilidade de espaços culturais adequados para a prática e apreciação da música, como auditórios ao ar livre.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Rede de Cidades Criativas UNESCO (2023)

Conforme pode ser observado, o município de Santa Maria apresenta uma riqueza criativa diversificada, dificultando a categorização em uma área específica, enriquecendo a cultura local, mas tornando desafiadora sua inclusão em uma única categoria que englobe seus aspectos criativos. Portanto, efetuar uma análise abrangente e bem-sucedida, é necessário compreender que a avaliação quantitativa dos profissionais criativos não pode ser isolada, pois determinados critérios da Rede de Cidades Criativas UNESCO demandam uma abordagem mais qualitativa.

Nesse sentido, observa-se uma predominância do artesanato e artes populares, seguida pela música e gastronomia no município de Santa Maria, RS, quando tratamos dos eventos fixos. Apesar do artesanato e artes populares terem alta relevância nos eventos fixos, quantitativamente, o número de profissionais nesse segmento ainda é disperso, dado sua ampla área de atuação. Já as artes visuais e audiovisual possuem expressividade em quantidade de profissionais, contudo, não apresentam eventos fixos numericamente expressivos, estando representadas principalmente pelo Santa Maria Vídeo e Cinema.

Considerando esses indicadores, é essencial analisar se o município atende aos critérios da Rede de Cidades Criativas UNESCO para a área da música, levando em conta a presença de expressiva de profissionais criativos no setor, reconhecidos centros de atividade musical, histórico

de realização de festivais e eventos musicais, promoção da indústria musical, presença de instituições de ensino especializadas em música, além de estruturas informais de educação musical e disponibilidade de espaços culturais apropriados para prática e apreciação musical. A cidade possui instituições de ensino renomadas, como a UFSM, oferecendo bacharelados, especializações e cursos de extensão em música. Além disso, conta com diversas estruturas informais, como coros amadores, orquestras e bandas de música, mostrando uma robusta presença da música em sua dinâmica cultural.

É importante considerar a discrepância entre os dados da FIRJAN de 2020 e do Censo da Cultura também de 2020, especialmente no setor dos profissionais da música, evidenciando a informalidade desse setor. Isso sugere que políticas de desenvolvimento específicas durante o processo de candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, podem influenciar diretamente o trabalho dos profissionais culturais e criativos nesse campo, buscando formalizar e desenvolver esses profissionais através da mobilização pública. Percebe-se, também, que a música possibilita a conexão com outras áreas criativas presentes no município, sendo possível estabelecer conexões e fortalecer ambos os setores em conjunto.

A conclusão deste capítulo destaca o potencial criativo de Santa Maria, RS, na área da música. Considerando a relevância local desse campo, seus indicadores e as características singulares da música tradicional gaúcha, que podem se tornar um diferencial na candidatura, o próximo passo deste estudo consistirá na elaboração de um projeto de internacionalização para o município. Esse projeto terá como objetivo explorar as ações direcionadas à estruturação da candidatura, com potencial para impactar a internacionalização do município como uma Cidade Criativa da Música na Rede de Cidades Criativas UNESCO.

4 PROJETO DE INTERNACIONALIZAÇÃO COMO CIDADE CRIATIVA

Este capítulo tem como propósito investigar e detalhar as estratégias em paradiplomacia que o município de Santa Maria pode empregar para viabilizar sua candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, considerando o potencial criativo definido anteriormente, a categoria da música. Para tal, serão abordados três pontos principais: 1) a avaliação do nível de internacionalização do município; 2) o processo de candidatura referente a identificação e adequação das suas capacidades aos critérios de candidatura estabelecidos pela rede; 3) direcionamento das atividades ligadas ao processo de candidatura, alinhadas à agenda de cidade criativa da música e voltadas para a promoção da internacionalização do município.

4.1 PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE SANTA MARIA, RS

Para compreendermos o contexto da internacionalização de Santa Maria como uma Cidade Criativa, é fundamental analisarmos previamente o seu atual estágio de internacionalização, as medidas já implementadas e o envolvimento dos setores públicos em tais empreendimentos. É relevante ressaltar que esta pesquisa concentra-se na internacionalização ancorada na economia criativa, sem excluir outras modalidades de atuação internacional, mas direcionando seu escopo para um planejamento específico neste contexto.

Desse modo, as práticas de atuação paradiplomática em Santa Maria envolvem realizar eventos internacionais, participação em redes internacionais de cidades, acordos de intercâmbio entre cidades-irmãs e coirmãs por meio de pactos de irmanamento (Rocha *et al.* 2023). Destaca-se que cada uma dessas ações representam momentos históricos diferentes e níveis de atuação diversos. Para essa análise, inicialmente leva-se em consideração a década de 1990 em que o município se envolveu em diversas iniciativas referentes a integração latino-americana, tendo na I Reunião do Comitê de Integração em Rosário, na Argentina, o marco inicial para posterior formação do Comitê Latino-americano de Parlamntos Municipais (Carvalho, 2017; Costa, 2001).

Após isso, em 1998, o município passou a integrar a Rede Mercocidades, que visa estabelecer uma conexão direta entre os governos locais e os órgãos decisórios do Mercosul, ampliando a participação democrática no processo de integração, criando políticas de cooperação conjuntas entre as cidades e estimulando o intercâmbio de experiências para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos (Mercociudades, 2023). Conforme analisado por Carvalho (2017), sobre a atuação do município na Rede:

[...] é possível perceber que as ações diretas com a Rede Mercocidades não se mantiveram frequentes e efetivas. Além disso, há poucas evidências documentais das ações específicas ocorridas com a Rede Mercocidades. Há ações que passam

ocasionalmente pela Rede Mercocidades, mas nenhum trabalho foi empenhando, pelos gestores públicos, com um objetivo pontual de interação com essa instituição (Carvalho, 2019, p. 71).

Na pesquisa conduzida por Ribeiro (2009) que abordou a realidade paradiplomática dos municípios brasileiros, os critérios utilizados para a análise foram: status de cidade histórica; presença de centro universitário; população superior a 500 mil habitantes; localização como cidade fronteiriça e/ou relevância estratégica; importância para regiões metropolitanas; presença de gestores participantes em eventos internacionais. O município de Santa Maria foi analisado, como:

Outro exemplo de destaque é o município de Santa Maria, com apenas 243.396 habitantes (IBGE, 2000), que possui uma universidade de relevância nacional, apresentando uma veemente atuação paradiplomática, apesar de atuar com restrita estrutura e recursos escassos (Ribeiro, 2009, p. 176).

Essa afirmação considerou a presença da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e principalmente da Secretaria Municipal de Captação de Recursos e Relações Internacionais (SECAP), estabelecida em 2002, como o órgão responsável pelos assuntos internacionais do município, a autora destacou como uma das principais iniciativas de sucesso o projeto de cooperação com a França para aprimorar a criação de gado leiteiro na região (Ribeiro, 2009). À SECAP eram atribuídas as seguintes atividades:

I - formular, coordenar a Política de captação de recursos externo às finanças municipais; II - formular, coordenar e executar os programas e projetos para obtenção de financiamentos; III - formular, coordenar e executar ações para o desenvolvimento de programas e projetos junto a iniciativa privada; IV - coordenar ações de captação de recursos junto aos governos estadual e federal; V - formular e coordenar projetos de captação de recursos junto a entidade e governos de outros países; VI - estudar e coordenar a viabilização de projetos definidos pela Administração Municipal, a partir da identificação de fontes de financiamento estaduais, nacionais e internacionais; VII - estabelecer e coordenar a política de intercâmbio e cooperação multilateral bilateral com cidades, instituições e organizações não-governamentais (ONG); VIII - elaborar e executar políticas de projeção internacional da cidade; IX - desenvolver atividades relacionadas com função de integrante da Rede de Cidades do Mercosul (Mercocidades); X - demais iniciativas e atribuições ligadas à política de captação de recursos e relações internacionais; XI - outras atividades correlatas (Santa Maria (RS), 2002).

No entanto, esse órgão foi extinto em abril de 2009, por meio da Lei de número 5189, especificamente no artigo 77, sem que tenham sido apresentadas razões para essa decisão no documento (Santa Maria (RS), 2009). Isso representou um retrocesso no avanço da internacionalização do município, que antes se destacava por suas propostas inovadoras, especialmente no contexto da primeira década dos anos 2000. Atualmente, a única secretaria municipal dedicada a questões internacionais é a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET), responsável por “promover intercâmbio e acordos com entidades públicas e

privadas, nacionais e internacionais, voltados ao desenvolvimento econômico, industrial, comercial e turístico do município” (Santa Maria (RS), 2021, p. 2).

Considerando, novamente, os resultados da pesquisa de Ribeiro (2009) sobre a visibilidade e reconhecimento nos níveis nacional e internacional dos municípios, no caso de Santa Maria sua principal atividade paradiplomática se concentrou em:

Sediar eventos internacionais foi considerado por vários municípios como o principal resultado decorrente de suas ações internacionais, a exemplo de [...] e a cidade de Santa Maria, sede da Feira da Economia Solidária do Mercosul (evento que recebeu delegações de 18 países e 110.000 visitantes) que apontou este como o resultado principal das suas ações externas (Ribeiro, 2009, p. 120).

A autora destaca que o município concentrou suas ações externas na realização de eventos internacionais, uma prática contínua até os dias atuais, quando observadas as atividades que ocorrem no território. A SMDDET, conforme suas atribuições nacionais e internacionais, é a principal articuladora da maioria desses eventos, concomitantemente as outras atividades da secretaria. Além disso, as universidades e as entidades privadas também promovem diversos eventos com apoio do município. No entanto, nota-se que a atuação internacional se limita principalmente aos eventos, não se estendendo para além deles, o que poderia representar uma oportunidade valiosa. Infere-se que, isso ocorre pela ausência de um órgão específico encarregado de articular e expandir essas iniciativas.

Atualmente o município possui diversos acordos de irmanamento, caracterizados como parcerias de longo prazo entre cidades estrangeiras com características comuns, conhecidas como cidades-irmãs ou coirmãs. O Protocolo de Intenções ou Programas de Irmandade do município, em síntese, prevê como objetivos: fortalecer os laços de amizade entre os povos; promover o conhecimento mútuo por meio de acordos; programas de intercâmbio e convênios; facilitar os contatos entre empresa; instituições e autoridades em cada cidade; estabelecer acordos bilaterais; promover intercâmbio estudantil; e desenvolver programas de cooperação técnica (Santa Maria (RS), 2012). Dentre os municípios com acordos firmados, estão:

- Argentina: Lomas de Zamora, Mar Del Plata, General Pueyrredon, Buenos Aires, Rosário, San Lorenzo, e Posadas;
- Chile: Ñuñoa;
- França: Dunkerque;
- Cisjordânia: Bethlem;
- Paraguai: Fernando de La Mora;
- Portugal: Cartaxo;

- República Oriental do Uruguai: Treinta Y Tres; Maldonado e Taquarembó (Santa Maria (RS), 2012).

Quanto à participação na Rede Mercocidades, não foram encontrados registros recentes de atividades, sugerindo uma possível falta de engajamento atual. As últimas ações documentadas remontam a 2014, quando o município esteve presente no encontro regional da Unidade Temática de Turismo em Buenos Aires. Nessa ocasião, as cidades apresentaram suas ofertas turísticas e discutiram possíveis colaborações para promover atividades complementares entre os países da região e globalmente (Mercociudades, 2014). A análise do Sistema Liz, que compila leis e decretos, não revelou diretrizes específicas relacionadas ao âmbito internacional após a extinção da SECAP, especialmente no contexto da rede Mercocidades, sinalizando a falta de profissionais alocados para essas atividades.

Com base nas situações expostas, verifica-se que a internacionalização do município atravessou fases de crescimento e declínio. Isso foi evidente na criação da SECAP em 2002, seguida pela sua extinção em 2009, eventos que carecem de documentação pública para embasar indicadores sobre o assunto. Essa lacuna também foi ressaltada por Carvalho (2017):

Durante a pesquisa constatamos diversas dificuldades em acessar informações documentais atuais das ações internacionais na cidade. Isto ocorreu, possivelmente, porque a cidade não tem uma estratégia bem definida para as suas ações paradiplomáticas. [...] Mas as ações internacionais parecem estar excluídas no rol de possibilidades e planejamento definidos por este grupo (Carvalho, 2019, p. 71).

Conforme consultado no Portal da Transparência do Governo Federal, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, firmou um contrato⁸ com uma empresa privada para prestar serviços de consultoria e assessoria, visando a internacionalização do município em um prazo de 14 meses. No entanto, até o momento desta pesquisa, não foram encontradas informações⁹ sobre essas iniciativas. Nesse contexto, a avaliação precisa da internacionalização municipal até o momento torna-se desafiadora, pois se baseia em poucas atividades documentadas ou divulgadas. Isso destaca a relevância de institucionalizar as questões internacionais e envolver a comunidade nessas ações, transformando-as em parte da agenda local, não apenas do governo, para que estas tenham

⁸ O contrato de número 581/2022, no valor de R\$ 129.600,00, emitido em 09/11/2022, foi localizado no Portal da Transparência do Governo Federal, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Disponível em: <<http://gestaodepessoal.santamaria.rs.gov.br/pronimtb/index.asp?acao=1&item=1&visao=2&contrato=581&cdform=8808&anocontrato=2022&nproc=496&anoproc=2022&dsTipoContrato=Contrato&numpaghist=1>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁹ As informações referentes aos diagnósticos de potencialidades e iniciativas planejadas em contrato, foram solicitadas por e-mail ao SMDDET, em setembro de 2023, contudo, foi informado que o processo de assessoramento está em andamento e não foram disponibilizados documentos, apenas mencionado que o município passou a integrar a Rede de Cidades do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

continuidade na gestão de suas atividades e conhecimentos. Na próxima seção, serão explorados os métodos para preparar a candidatura do município à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

4.2 PLANEJAMENTO DE CANDIDATURA

Os capítulos anteriores enfocaram as nuances do processo de candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO e realizaram um diagnóstico do potencial criativo do município de Santa Maria, alinhado aos parâmetros da referida rede. Esta etapa propõe sugestões para a articulação da candidatura municipal, considerando as informações previamente abordadas neste estudo, bem como as recomendações de ações a serem implementadas, visando simplificar e orientar um futuro processo de candidatura como cidade criativa da música.

No formulário de candidatura fornecido pela rede, o primeiro passo consiste em apresentar a cidade com base em sua contextualização histórica, econômica, social e turística, realçando os elementos distintivos que a singularizam. Para além dessa caracterização geral, é de suma importância descrever os setores criativos, evidenciando as iniciativas criativas já em curso no território, tanto na categoria selecionada quanto em outras áreas criativas. Isso inclui os eventos realizados, as parcerias internacionais estabelecidas com outras cidades, a formação e qualificação profissional, a infraestrutura cultural existente e as políticas direcionadas ao desenvolvimento da economia criativa. É pertinente destacar que grande parte desses requisitos já foram analisados neste estudo, no entanto, é crucial que o município trate com maior enfoque às colaborações internacionais, uma vez que existe uma falta de informações públicas sobre essas atividades.

Em segundo lugar, é imprescindível justificar a motivação para ingressar na rede e descrever todos os atores do ecossistema municipal envolvidos no processo. Para isso, estabelecer um comitê gestor, composto por representantes de diversos setores, é crucial para formular conjuntamente a motivação em tornar-se uma cidade criativa. Esse é um processo participativo que envolve o setor criativo local, como criadores, organizações profissionais e empresas culturais, na concepção e preparação da candidatura. Recomenda-se a articulação com o comitê gestor e a governança do Distrito Criativo Centro-Gare, incluindo associações ligadas à música e a outros setores criativos que não estejam presentes.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui experiência significativa na articulação de ações para integrar iniciativas da UNESCO, como evidenciado pela participação nos comitês gestores dos Projetos Geoparques Quarta Colônia e Caçapava do Sul, recentemente reconhecidos como Geoparques Mundiais pela UNESCO em 2023 (PRE, 2023). Assim, a mobilização institucional da universidade é de grande valia em diversos aspectos, seja na facilitação

da articulação com o governo federal, seja na produção e disseminação de conhecimentos científicos aplicáveis ao território.

Posteriormente, é fundamental coordenar um período de mapeamento visando a elaboração de políticas públicas adequadas aos setores impactados diretamente pela configuração de cidade criativa. Isso inclui um mapeamento aprofundado do setor criativo municipal, iniciado no Censo da Cultura em 2020, que enfrentou desafios devido ao isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Esse mapeamento é de extrema importância para a formulação de políticas públicas, abrangendo não apenas o setor criativo em destaque, mas também as áreas interligadas, envolvendo os criativos do município.

Ressalta-se que a área criativa do município conforme os critérios da rede e diagnosticada nesse estudo é a música, logo, é essencial direcionar uma atenção especial a esse setor, seus profissionais e infraestrutura. Ouvir as demandas torna o trabalho mais humano e assertivo para o desenvolvimento local, dada a vasta diversidade musical do município, que vai desde bandas escolares até uma orquestra sinfônica reconhecida internacionalmente. Logo, a candidatura precisa contemplar todos os envolvidos nesse ecossistema musical.

As estratégias de quatro anos e os planos de ação da candidatura, assemelham-se àqueles realizados durante a criação do projeto do Distrito Criativo Centro-Gare mencionado anteriormente, mobilizando o centro histórico da cidade no processo que resultou na identificação de 1758 problemas e na elaboração de um plano de ação com objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo. O plano de ação não é abordado nesta pesquisa, visto que, é necessária uma mobilização e institucionalização em uma dimensão alcançada apenas pela prefeitura municipal, sobretudo em questões financeiras e de segurança de dados. Por fim, é essencial que o município apresente seus ativos comparativos à rede, ou seja, aquilo que pode oferecer como contribuição para a mesma.

Em adendo, é possível observar que o desenvolvimento do projeto Distrito Criativo Centro-Gare, guarda semelhanças significativas com a estrutura de candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, conforme será apresentado no quadro a seguir, que visa comparar as etapas realizadas em ambos.

Quadro 4: Comparação entre as etapas de criação do DCCG e da candidatura a UCCN

Criação do DCCG	Candidatura a UCCN
Estabelecimento do Convênio da prefeitura com a Via do Conhecimento para estruturação do projeto	Decisão do município de iniciar a preparação para candidatura

Formação do grupo de trabalho	Estabelecimento do comitê gestor e o responsável por mediar as ações com a UNESCO
Identificação de desafios, problemas e atores envolvidos no ecossistema do território	Identificação das partes interessadas relevantes na cidade, ao nível regional e internacional
Formação da governança e organização dos comitês em quatro áreas principais	Estabelecimento do grupo consultivo envolvendo as partes interessadas de todos os setores
Workshops de reconhecimento de desafios e problemas; Envio dos questionários online para sugestão de melhorias; Workshops de ideação de soluções	Realização do mapeamento dos ativos criativos a fim de indicar a área criativa do município
Lançamento do Distrito Criativo, seus objetivos estratégicos e planos de ação de curto, médio e longo prazo.	Elaboração uma estratégia de 4 anos e seus planos de ações para atender os objetivos da rede no nível local e internacional

Fonte: Elaborado pela autora com base em DCCG (2023) e UCCN (2023)

Nesse sentido, evidencia-se a presença de uma estrutura institucional com especialização na mobilização de projetos relacionados a territórios criativos, ainda que tal experiência esteja circunscrita a uma fração específica e limitada do território. Tal histórico, por conseguinte, tenderia a facilitar a gestão municipal no tocante à preparação de uma candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO. Essa observação se revela crucial para ilustrar que já existe uma mobilização análoga, a qual poderia ser aproveitada para um projeto mais abrangente, abarcando todo o território e seus agentes criativos, fomentando a discussão acerca do aperfeiçoamento das políticas públicas locais com o intuito de buscar espaço no âmbito internacional como cidade criativa.

4.3 AGENDA INTERNACIONAL DE CIDADE CRIATIVA

Na formulação dessa agenda, serão considerados planejamentos, ações e recomendações de diversos guias e pesquisas acadêmicas, buscando aplicá-los ao contexto mais próximo as frente a internacionalização como cidade criativa. As recomendações delineadas no plano estratégico de relações internacionais da Confederação Nacional de Municípios (2016), propõe seis etapas fundamentais aplicáveis aos municípios brasileiros de pequeno e médio porte: 1) análise do contexto interno e externo; 2) identificação de prioridades; 3) definição de uma visão de futuro; 4) instrumentalização da estratégia; 5) previsão de recursos; e 6) revisão (CNM, 2016, p. 29). Essas etapas, de maneira geral, são autoexplicativas, levando em consideração as discussões já realizadas nesta pesquisa, o foco maior será na instrumentalização desta estratégia.

No caso das cidades criativas, é possível instrumentalizar essa estratégia em quatro eixos: *marketing* urbano, realização de grandes eventos internacionais, marcos regulatórios e políticas

urbanas (De Jesus, 2017). Se tratando do *marketing* urbano, é um conjunto de estratégias e ações que visam atender às necessidades dos moradores e organizações locais, ao mesmo tempo em que promovem a competitividade da cidade. Essas estratégias buscam criar uma imagem planejada da cidade no contexto global, buscando atrair tanto turistas quanto investidores estrangeiros (De Jesus, 2017; Paradiplomacia.org, 2023). A utilização dessas estratégias, no caso das cidades criativas da música, giram em torno de divulgar e atrair a diversidade musical única presente no território, visando atrair público aos artistas e organizações locais, ao mesmo tempo que gira a economia do município em diversos setores. Nesse eixo, a exemplificação é dificultada por se tratar de um elemento bastante específico do município, sendo necessário extrair a sua essência nessas ações.

O próximo eixo trata dos marcos regulatório de ocupação do território, que tratam basicamente das questões jurídicas e financeiras com impacto positivo no território, possibilitando uma maior utilização dos espaços pela população local, atraindo turistas e demonstrando o compromisso dos governos municipais em iniciativas de principalmente de articulação com o ecossistema municipal e também externo, demonstrando a capacidade e a confiança governamental em negociações que abrangem o âmbito internacional (De Jesus, 2017, p. 65). Um exemplo de tangível de ações já realizadas no município de Santa Maria, foram realizadas, como citado anteriormente, no Distrito Criativo Centro-Gare, visando a revitalização do patrimônio histórico, manutenção das vias urbanas e atração de investimentos. O edital para a revitalização da Gare da Viação Férrea, contou com um investimento de 6 milhões de reais, amplamente divulgado à população e também em eventos regionais pelo município, demonstrando capacidade institucional para realização efetiva daquilo que foi proposto inicialmente.

A realização de eventos internacionais é uma oportunidade para atrair interesse externo para o município, ao sediar eventos de grande porte, tanto nacionais quanto internacionais, em diversas áreas (De Jesus, 2017). Considerando a experiência de Santa Maria nesse âmbito, é possível utilizar a infraestrutura existente para esses eventos internacionais. No entanto, é crucial pensar não apenas na realização dos eventos, mas também em estratégias que permitam aproveitar os seus benefícios após o seu término, criando iniciativas que atraiam investimentos e contribuam para a melhoria e expansão desses espaços. Esse é um ponto fundamental, especialmente ao planejar a cidade como um centro criativo da música, demonstrando seu potencial para além dos eventos, buscando manter o interesse dos participantes em outras ocasiões e explorando os diferentes setores criativos disponíveis.

O último eixo, é o que tange as políticas de articulação entre os diversos atores do município em interagir com atores externos, as parcerias do setor público e privado são pontos-chave nesse caso (De Jesus, 2017, p. 15). Logo, na formação da equipe de governança da candidatura como

cidade criativa, é necessário que essa articulação seja diversificada e inclusiva, garantindo que as iniciativas sejam benéficas para toda a comunidade. Existem várias demonstrações dessas práticas no Distrito Criativo Centro-Gare, como o Distrito Criativo CREDI, LabCriativo e Porão Criativo, todos buscando um crescimento conjunto. Esses modelos bem-sucedidos podem ser aplicados para promover a inserção internacional cidade nesse quesito.

Esse são os quatro eixos sugeridos para instrumentalização das iniciativas internacionais que visem a candidatura a Rede de Cidades Criativas UNESCO, ressalta-se que existe uma diversidade de instrumentos, mas nesse caso, entende-se como mais adequado a definição de âmbitos principais de atuação. O quadro a seguir, tem em vista apresentar atividades paradiplomáticas que podem ser desenvolvidas nesses eixos e seus objetivos, possíveis de serem implementadas durante o processo de candidatura de Santa Maria como Cidade Criativa da Música na Rede de Cidades Criativas UNESCO.

Quadro 5 - Principais atividades paradiplomáticas e seus objetivos

Atividade Paradiplomática	Objetivos
Posicionamento e “atratividade territorial”	Fortalecer a reputação positiva da cidade para sua projeção externa.
	Expandir a gama de serviços exportáveis da cidade, explorando seu potencial competitivo.
	Criar planos estratégicos para atrair investimentos, recursos econômicos e oportunidades de negócios.
	Fomentar a economia voltada para visitantes, como turistas, estudantes e trabalhadores remotos (nômades digitais).
Cooperação e intercâmbio de boas práticas	Identificar entes subnacionais para compartilhar possíveis soluções para desafios comuns.
	Estabelecer relações mutuamente benéficas baseadas em interesses estratégicos para desenvolvimento local
	Promover a cooperação técnica.
Fortalecimento institucional	Treinar funcionários governamentais com o conhecimento mais inovador de gestão pública global.
	Identificar boas experiências de gestão local para melhorar a prestação de serviços aos cidadãos.
	Gerar espaços de troca de conhecimento e aprendizagem em diferentes áreas das políticas públicas.
Solidariedade internacional e	Gerar redes de cooperação internacional para o desenvolvimento
	Liderar iniciativas de defesa dos direitos humanos, sociais, econômicos e ambientais

incidência coletiva	Promover a ajuda coletiva em resposta a crises e emergências em outros países e proporcionar espaços de mobilização e lobby político nos principais fóruns internacionais.
Fundos e programas	Obter fundos de ajuda ao desenvolvimento.
	Aproveitar os recursos disponíveis para formação e posicionamento por vias de créditos e ajudas não reembolsáveis.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Paradiplomacia.org (2023)

Em resumo, este capítulo abordou a internacionalização do município de Santa Maria, inicialmente, sob uma perspectiva histórica e atual, não hesitando em fazer críticas quando necessário, reconhecendo seu potencial construtivo para o planejamento de futuras ações. Além disso, delineou os passos para o planejamento da candidatura à Rede de Cidades Criativas, destacando a música como âncora da internacionalização, fornecendo orientações para esse processo que podem servir de referência nas ações paradiplomáticas a serem desenvolvidas. Nesse momento, o estudo avança em direção às considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, no primeiro capítulo desta pesquisa, buscou-se abordar os conceitos de cidades criativas, paradiplomacia e redes internacionais de cidades, construindo uma base teórica robusta e exemplificando as relações entre os conceitos. Destacou-se a complexidade das cidades criativas e seu papel no desenvolvimento local, além da importância da paradiplomacia como facilitadora da inserção internacional, explorando também a Rede de Cidades Criativas UNESCO e seus requisitos de adesão, essenciais para delinear as etapas de ingresso nesse contexto global de criatividade e desenvolvimento.

O segundo capítulo realizou a análise do potencial criativo de Santa Maria, RS, concentrando-se na identificação do núcleo criativo que pode guiar as estratégias municipais rumo à eventual candidatura na Rede de Cidades Criativas UNESCO. A análise abrangeu diversas facetas da cidade, desde seus aspectos históricos, demográficos e econômicos até políticas públicas e iniciativas de formação criativa. Esse estudo identificou a diversidade cultural como um ponto forte, tornando a categorização de Santa Maria em uma única área criativa um desafio. O diagnóstico final apontou o potencial da música santamariense como diferencial para uma candidatura, como uma Cidade Criativa da Música na Rede de Cidades Criativas UNESCO.

No terceiro capítulo, discutiu-se a necessidade fundamental de compreender o estágio atual de internacionalização de Santa Maria, RS, como ponto crucial para a construção de estratégias de paradiplomacia. O enfoque recai sobre a identificação e avaliação da capacidade de internacionalização da cidade, especialmente no contexto da economia criativa, valorizando a música como um ativo significativo. Essa análise ressalta a importância da integração das questões internacionais não apenas como uma agenda governamental, mas como uma pauta inserida de forma ativa na comunidade local, esse fator de não inclusão da população, inferiu-se ser o indicador das fases de crescimento e declínio das ações internacionais no município.

Após uma análise abrangente sobre a internacionalização municipal e o potencial de Santa Maria, conclui-se que não há um modelo único para a ação paradiplomática, já que cada governo tem objetivos e motivações distintas para a internacionalização. No entanto, é essencial que qualquer abordagem seja coerente com as necessidades do território na totalidade e complemente as políticas públicas locais, sugeridos quatro eixos de atuação: *marketing* urbano, eventos internacionais, marcos regulatórios e políticas urbanas. Desse modo, os governos locais assumem um papel crucial nas agendas globais, visto que suas ações ou inações têm impacto direto no desenvolvimento local. Sua proximidade com os cidadãos e o poder descentralizado os tornam os principais articuladores de políticas públicas e impulsionadores de mudanças nos territórios.

Tornou-se evidente, a necessidade de que a internacionalização e as ações paradiplomáticas sejam integradas à agenda pública dos municípios, envolvendo não apenas os governos, mas todo o ecossistema municipal, visto que, a falta de registro e institucionalização dessas relações resulta na perda de ações iniciadas e impossibilita a continuidade ao longo prazo. Logo, a presença de profissionais de relações internacionais se torna fundamental nesse processo, especialmente para cidades pequenas e médias no contexto brasileiro, pois estes são capazes de identificar potencialidades, realizar o diagnóstico necessário e conduzir o planejamento internacional para o desenvolvimento da cidade.

No que tange ao instrumento de internacionalização desta pesquisa, a Rede de Cidades Criativas UNESCO se mostrou uma organização que impulsiona o desenvolvimento sustentável de cidades que reconhecem a criatividade como fator-chave, demonstrando que o processo de preparação para a candidatura à rede, não se mostra tão complexo, na prática, especialmente ao considerar a experiência anterior do município de Santa Maria em projetos semelhantes, evidenciando a capacidade de mobilização institucional em prol da criatividade.

Como ressaltado por Ferreira (2017), o tempo necessário de maturação de uma proposta é de extrema importância para o sucesso do projeto. O caso de Florianópolis foi utilizado como exemplo, em que o início dos seus trabalhos ocorreu em 2010, sendo reconhecida pela UNESCO em 2014. Esse processo foi altamente participativo, caracterizado por um comitê gestor diversificado e um projeto amplamente reconhecido internacionalmente por sua qualidade e aplicação posterior. Em contrapartida, Belém elaborou seu projeto em apenas três meses, com um comitê composto quase exclusivamente por representantes da gastronomia, embora tenha sido descrito como participativo no texto da candidatura, a população ficou sabendo das ações apenas por meio de veículos de comunicação, sem fazer parte efetiva de sua construção (Ferreira, 2017, p. 104-106).

Dessa maneira, com base nessas constatações, pode-se inferir a necessidade de iniciar a mobilização do município com antecedência, especialmente considerando que a próxima chamada para candidatura deve ocorrer em 2025. O período entre 2024 e a chamada é crucial para a coleta de informações e a formulação das ações iniciais do projeto, garantindo assim um processo participativo, inclusivo e robusto. Recomenda-se que as organizações e instituições locais sejam aproveitadas nesse processo, promovendo conexões e ganhos conjuntos, especialmente na colaboração entre sociedade, universidades e governo.

Conclui-se que Santa Maria tem um vasto potencial de internacionalização em diversos setores criativos, especialmente na música, podendo se consolidar como uma cidade criativa internacionalmente reconhecida. Esta pesquisa buscou exercer uma aproximação entre a dimensão

local e global, identificando e analisando o potencial criativo da cidade, visando construir uma base sólida para sua consolidação como cidade criativa da música internacionalizada, promovendo a diversidade musical além das fronteiras municipais, confirmando o pressuposto inicial de que a candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, se realizada de maneira assertiva, é capaz de acelerar o processo de internacionalização do município.

Almeja-se que este estudo possa de alguma forma encorajar os pequenos e médios municípios brasileiros, a analisar seus potenciais de internacionalização e institucionalizar a compreensão da importância do profissional de Relações Internacionais nas políticas públicas municipais em prol do desenvolvimento local e do planejamento das ações internacionais. Buscou-se desmistificar a impressão de que assuntos internacionais são restritos às capitais ou ao governo federal, apresentando-os como uma janela para o mundo diante das inúmeras possibilidades tangíveis às cidades brasileiras, independentemente do potencial que buscam desenvolver.

REFERÊNCIAS

- ACUTO, Michele; LEFFEL, Benjamin. Understanding the global ecosystem of city networks. **Urban Studies**, v. 58, n. 9, p. 1758-1774, 2020.
- ADESM, AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA. **Santa Maria**. 2023. Disponível em: <<https://www.adesm.org.br/nossa-cidade>>. Acesso em: 2 out. 2023.
- AFEPAR. **Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/sumario/quemequem/assessoria-especial-de-assuntos-federativos-e-parlamentares>>. Acesso em: 18 set. 2023.
- APAA, ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS AMIGOS DA ARTE. **Cria SP**. 2023. Disponível em: <<https://amigosdaarte.org.br/programas-e-equipamentos/cria-sp-2022/>>. Acesso em: 24 set. 2023.
- ARAÚJO, Izabela Viana de. A governança global e a atuação das redes internacionais de cidades. In: Proceedings of the 3rd ENABRI 2011. **3 Encontro Nacional ABRI 2011**, 2011.
- ASSIS, Anisme Paim de. **Mapeamento da Economia Criativa em Santa Maria (RS)**. Dissertação (Mestrado em Economia & Desenvolvimento) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022.
- BANZATTO, Arthur Pinheiro de Azevedo. Governos não centrais no Mercosul: A inserção internacional dos estados-membros brasileiros e das províncias argentinas: Non-central governments in Mercosur: The international insertion of Brazilian states and Argentinian provinces. **Brazilian Journal of International Relations**, v. 6, n. 1, p. 165-194, 2017.
- BATISTA, Sinoel; FRONZAGLIA, Mauricio; LIMA, Maria Fernanda Freire. **Redes de Cidades**. FLACMA - Federação Latino-Americana de Cidades, Municípios e Ayuntamentos, 2004.
- BARRETO, Maria Inês. **A inserção internacional das cidades enquanto estratégia de fortalecimento da capacidade de gestão dos governos locais**. Congreso Internacional Del Clad sobre la reforma del Estado y de la Administración Pública, Santiago, Chile, 2005. Anais. Santiago, 18-21 oct. 2005.
- BECK, Ulrich. **The Brave New World of Work**. Cambridge, UK: Polity, 2000.
- BENDASSOLLI, Pedro F. *et al.* Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, p. 10-18, 2009.
- BRASIL. Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 mai. 2012, Seção 1, p. 3, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7743.htm> Acesso em: 13 out. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 24 ago. 2023.

CAIADO, Aurílio Sérgio Costa. **Economia Criativa na cidade de São Paulo: Diagnóstico e potencialidade.** São Paulo: FUNDAP, p. 160, 2011.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos. In: **Novos Estudos – CEBRAP.** São Paulo, nº45, pp.152-166, 1996.

CCNE. **Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica.** 2023. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/centro-de-apoio-a-pesquisa-paleontologica>>. Acesso em: 3 out. 2023.

CNM, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Atuação Internacional Municipal: Estratégias para Gestores Municipais Projetarem Mundialmente sua Cidade.** Brasília: CNM, 2008.

CNM, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Atuação Internacional Municipal: Cooperação e Implementação de Políticas Públicas.** Brasília: CNM, 2016.

CARVALHO, Sara Moreno Cyrino. **A democratização dos assuntos internacionais na cidade de Santa Maria: a paradiplomacia como instrumento e a rede mercocidades como ambiente deste processo.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

COSSUL, Naiane Inez; COSTA, Kiara; SORTICA, Gyordanno Farias. A paradiplomacia não institucionalizada no Brasil. Uma comparação com a África do Sul. In: **Revista Tip Global: la paradiplomacia en los 5 continentes.** 1. ed. Buenos Aires, Argentina: Revista Tip, p.197-208, 2023.

COSTA, Mosar Gonçalves da. **1991 – 2001: Dez Anos do Comitê Latino-americano de Parlamentos Municipais: Origens e Realizações.** Santa Maria: Comitê Latino-americano de Parlamentos Municipais; UVERGS; Câmara Municipal de Vereadores, 2001.

DCCG, DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. **Nós.** 2022. Disponível em: <<http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/historico>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

DCCREDI, DISTRITO CRIATIVO CREDI. **Distrito Criativo CREDI | Santa Maria.** 2023. Disponível em: <<https://distritocriativocredi.rsgaranti.org.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DEGRANDI, José Odím. **Verticalidades e horizontalidades nos usos do território de Santa Maria-RS.** 2012. 300 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2012.

DE JESUS, Diego Santos Vieira. A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, p. 51-76, 2017.

DIÁRIO, DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Definida empresa que fará obra de revitalização da Gare em Santa Maria e outras 5 notícias.** 2023. Disponível em: <https://diariosm.com.br/noticias/geral/definida_empresa_que_fara_obra_de_revitalizacao_da_gare_em_santa_maria_e_outras_5_noticias.547487>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DUARTE, Alice Lopes. **A paradiplomacia e as redes de cidades: a CGLU e a localização da Agenda 2030**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga, 2020.

DUCHACEK, Ivo D. Perforated Sovereignties: Towards a Typology of New Actors in International Relations. In: Hans MICHELMANN e Panayotis SOLDATOS (eds.) **Federalism and International Relations: the role of subnational units**. Oxford: Clarendon Press, 1990.

FERREIRA, Victor Moura Soares. **A rede de cidades criativas da Unesco: uma perspectiva das cidades brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

FIGUEIREDO, Caroline. MTur e Itamaraty abrem inscrições para Rede de Cidades Criativas. **Diário do Turismo**, São Paulo, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/mtur-e-itamaraty-abrem-inscricoes-para-rede-de-cidades-criativas/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Firjan, 2023.

FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class – and how it’s transforming work, leisure, community and everyday life**. Nova Iorque: Basic Books, 2002.

FROIO, Liliãna R; MEDEIROS, Priscilla E. A. Internacionalização de cidades pequenas: o caso dos municípios paraibanos. **Revista Relações Exteriores**, 3 de outubro de 2021. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/internacionalizacao-de-cidades-pequenas/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FÜNGELD, Hartmut. Facilitating local climate change adaptation through transnational municipal networks. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v.12, p. 67-73, 2015.

FURTADO, Gonçalo; ALVES, Sandra. Cidades criativas em Portugal e o papel da arquitetura: mais uma estratégia a concertar. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n.99, p.125-140, 2012.

GARZÓN, Vladimir; BERNAL, Edgar. **Diálogo para internacionalizar a cidade: Guia para a realização de diálogos multilaterais sobre ação externa por parte dos governos locais**. Projeto AL-LAs, Cidade do México, 2014.

GIESBRECHT, Ralph M. Boca do Monte - Município de Santa Maria, RS. **Estações Ferroviárias do Brasil**, 1 jan. 2018. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_uruguaiana/boca.htm. Acesso em: 1 out. 2023.

HOWKINS, John. **The Creative Economy – How People Make Money from Ideas**. Londres: Penguin Books, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Santa Maria**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Cidades**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 de set. 2023.

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. **A inserção internacional dos atores subnacionais e os processos de integração regional: uma análise da União Europeia e do Mercosul**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. **A criação das secretarias municipais de relações internacionais (SMRIS) como nova realidade da inserção internacional dos entes subnacionais brasileiros**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasília, 2015.

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 83, p. 43-68, 2017.

KEOHANE, Robert O. e NYE, Joseph. **Power and Interdependence: World Politics in Transition**. Boston: Little, Brown, 1977.

LANDRY, Charles. Prefácio. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades Criativas – Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, p. 1-15, 2011.

LANDRY, Charles. **Origens e Futuros das Cidade Criativa**. São Paulo: Editora SESI, 2013.

LESSA, José Vicente S. **A paradiplomacia e os aspectos legais dos compromissos internacionais celebrados por governos não centrais**. Brasília: MRE, Tese do XLIV Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, dez. 2002.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. CARNEIRO, Rose; MENEZES, Darcielle Marques; PEREIRA, Fabiana; MACHADO, Jones. **Cartografia cultural: mapeamento cultural dos municípios de Frederico Westphalen, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Maria, São Borja e Silveira Martins**, URI, Frederico Westphalen, 2016.

MALLMANN, Maria Izabel; CLEMENTE, Isabel. Transnacionalismo, Paradiplomacia e Integração Regional: O Caso Do Brasil E Uruguai. **Civitas: Revista De Ciências Sociais**, v. 16, p. 417-436, 2016.

MERCOCIUDADES. **Mercocidades avança em proposta do Instituto Internacional de Turismo da Rede, e apresentará seu calendário de eventos 2015 na FIT**. 2014. Disponível em: <<https://mercociudades.org/pt-br/mercocidades-avanca-em-proposta-do-instituto-internacional-de-turismo-da-rede-e-apresentara-seu-calendario-de-eventos-2015-na-fit/>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MERCOCIUDADES. **¿Quiénes Somos?**. 2023. Disponível em: <<https://mercociudades.org/mercociudades/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MOTTA, Patrícia Loise Fernandes. **A candidatura a cidade criativa da UNESCO: estudo exploratório sobre os casos de Curitiba (Brasil) e Matosinhos (Portugal)**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas), Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2019.

MROS, Günther Richter. *et al*, (org.). **Manual de Paradiplomacia para os Geoparques Aspirantes UNESCO Caçapava e Quarta Colônia**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, v. 1, p. 1 - 75, 2021.

MTUR, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cidades CRIATIVAS do Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/copy_of_CidadesCriativas.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

MTUR, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Série “Cidades Criativas do Brasil” do MTur é apresentada na TV Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/serie-201ccidades-criativas-do-brasil201d-do-mtur-e-apresentada-na-tv-brasil>>. Acesso em: 30 set. 2023.

NETO, Tomaz Espósito; GHADIE, Aida Mohamed. A paradiplomacia municipal na literatura especializada produzida no Brasil: correntes, temas e autores. In: CONTINI, Alaerte Antonio Martelli; PREUSSLER, Gustavo de Souza; NOZU, Cesar Shoiti (Org.). **Fronteiras e Direitos Humanos: análises interdisciplinares**. Curitiba: Íthala, p. 39-55, 2021.

NETTO, Andreia Herkert. **O testemunho das imagens: a transformação da cidade de Santa Maria-RS retratada a partir do acervo dos arquivos históricos: 1885-2010**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

ODDONE, Nahuel; PONT, Mariana Luna. Avances disciplinarios en las relaciones internacionales: La definición de actor internacional en el estudio de la paradiplomacia. **Revista Relaciones Internacionales**, v. 92, n. 2, p. 77-107, 2019.

OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de; ASSIS, Anisime Paim; BECKER, Kalinka Leia. Empreendedorismo e cooperação: retratos da economia criativa em Santa Maria (RS). In: Fórum Internacional Ecoinnovar, 10.; FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR, 10., 2021, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM, 2021.

OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de; RODRIGUES, Mateus Portella Alves; GARBIN, Guilherme Vijande; SIQUEIRA, Pedro Dias; TROIAN, Alexandre. Do Distrito Criativo Centro-Gare ao desenvolvimento econômico: potenciais do trabalho criativo em Santa Maria (RS). In: LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. *et al* (Org.). **UFSM no Distrito Criativo**. Santa Maria, RS: Pró-Reitoria de Extensão UFSM, p. 36-57, 2023.

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório de economia criativa 2010: economia criativa, uma opção de desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

ONUKEI, Janina; OLIVEIRA, Amâncio Jorge. **Paradiplomacia e Relações Internacionais: a experiência da cidade de São Paulo**. São Paulo: Centro de Estudos das Negociações Internacionais, 2013.

PACHECO, Ray Freddy Lara. **La inserción de las ciudades en el medio internacional: una revisión histórica, teórica y empírica desde las relaciones internacionales**. Centro Universitario de Ciencias Económico Administrativas, Universidad de Guadalajara, Zapopan, México, 2019.

PAQUIN, Stéphane. La paradiplomatie identitaire: Le Québec, la Catalogne et la Flandre en relations internationales. **Politique et Sociétés**, Montréal, v. 23, n. 2-3, p. 203-238, 2004.

PARADIPLOMACIA.ORG. *et al.* **Guía de acción internacional para gobiernos locales**. Editorial TIP, Buenos Aires, Argentina, 2023. Disponível em: <<https://paradiplomacia.org/libro/3102023175700>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

PARDO, Jordi. Gestão e Governança nas Cidades Criativas. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades Criativas – Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, p. 84-93, 2011.

PED-SM, PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO. “**A Santa Maria que queremos 2014-2030**”. 2013. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/bv4g00kr7id9kx0/ADESM_PED-SM.pdf?dl=0>. Acesso em: 30 set. 2023.

PMSM-ADEP, PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA - SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS. **Lei Municipal nº 6.802**. 2023. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/arquivos/baixar-arquivo/noticias/D23-4891.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PMSM-SC, PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA - SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE CULTURA. **Celebrando uma nova era do Distrito Criativo, LabCriativo é lançado com palestra sobre cidades criativas**. 2023. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/cultura/noticias/27035-celebrando-uma-nova-era-do-distrito-criativo--labcriativo-e-lancado-com-palestra-sobre-cidades-criativas>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PRE, PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UFSM. **Geoparques**. 2023. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparques>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

PRIETO, Noé Cornago. O outro lado do novo regionalismo pós-soviético e da ásia-pacífico. In: VIGEVANI, Tullo (Org.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: Unesp, p. 252-252, 2004.

PNC, PLANO NACIONAL DE CULTURA. **Governo federal abre inscrições para Rede de Cidades Criativas da Unesco**. 2023. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/2023/04/26/governo-federal-abre-inscricoes-para-rede-de-cidades-criativas-da-unesco/>>. Acesso em: 28 set. 2023.

PORÃO, PORÃO CRIATIVO - LABORATÓRIO DE ECONOMIA CRIATIVA. **Porão Criativo**. 2023. Disponível em: <<https://www.poraocriativo.com.br>>. Acesso em: 30 out. 2023.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca; URANI, André. Cidades Criativas – Perspectivas Brasileiras. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Org.). **Cidades Criativas – Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, p. 30-37, 2011.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo**. 2011. 312 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

REIS, Ana Clara Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Orgs.). *Cidades Criativas – Perspectivas*. São Paulo: **Garimpo de Soluções**, 2011.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **Globalização e Novos Atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras**. Salvador: EDUFBA, 2009.

ROCHA, Bárbara Silveira Inácio; GIACOMELLI, Elisa Diniz; FABRIZIO, Laura Brand; AHMAD, Soraia Moh'd Khalil Salameh; OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de. A Paradiplomacia como instrumento fomentador de oportunidades ao Distrito Criativo Centro-Gare de Santa Maria (RS). In: LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. et al (Org.). **UFSM no Distrito Criativo**. Santa Maria, RS: Pró-Reitoria de Extensão UFSM, p. 58-81, 2023.

RODRIGUES, Gilberto Marco Antonio. “Política Externa de Cidades”. **Margem**, São Paulo, n. 20, p. 19-30, 2004a.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. **Política Externa Federativa: Análise de Ações Internacionais de Estados e Municípios Brasileiros**. Tese de Doutorado. CEBRI, 2004b.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. Relações internacionais federativas no Brasil. **Dados**, v. 51, p. 1015-1034, 2008.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. **Internacionalismo municipal**. Cidades em relações internacionais: análises e experiências brasileiras. São Paulo: Desatino, 2009.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. Política Externa de Cidades: Estratégia Internacional Modelada e Patrimônio Cultural. **Locus: Revista de História**, v. 26, n. 2, p. 78-94, 2020.

ROSENAU, James N. Governança, ordem e transformação na política mundial. In: ROSENAU, James. CZEMPIEL, Ernst-Otto (Orgs.). **Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial**. Tradução de Sérgio Bath. Brasília, DF: Editora UnB, p.11-46, 2000.

SBMA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE MELHORAMENTO ANIMAL. **Rota Paleontológica**. 2015. Disponível em: <<http://www.sbmaonline.org.br/sbma2015/turismo/turismoRotaPaleontologica.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2023.

SALOMÓN, Monica. *et al.* A Ação Externa dos Governos Subnacionais no Brasil: Os Casos do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre. Um Estudo Comparativo de Dois Tipos de Atores Mistos. **Contexto Internacional**, v. 29, p. 83-131, 2007.

SALOMÓN, Monica. *et al.* Paradiplomacy in the Developing World: the case of Brazil. In: AMEN, Mark. *et al.* **Cities in Global Governance: New sites for International Relations**. London: Ashgate, p. 45-68, 2011.

SANTA MARIA. Lei nº 5189, de 30 de abril de 2009. Dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento do poder executivo municipal. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2009. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2009/518/5189/lei-ordinaria-n-5189-2>>

[009-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacao-e-funcionamento-do-poder-executivo-municipal-altera-a-lei-4821-de-18-de-janeiro-de-2005-e-da-outras-providencias](#)>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANTA MARIA. Lei nº 5737, de 27 de dezembro 2012. Consolida a legislação municipal sobre cidades-irmãs e coirmãs de Santa Maria.. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2012. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2012/574/5737/lei-ordinaria-n-5737-2012-consolida-a-legislacao-municipal-sobre-cidades-irmas-e-coirmas-de-santa-maria?q=cidades%20irm%E3s>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTA MARIA. Lei nº 6.555, de 21 de julho de 2021. Altera a Lei Municipal nº 5189, de 30 de abril de 2009, que Dispõe sobre a estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2021. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2021/656/6555/lei-ordinaria-n-6555-2021-altera-a-lei-municipal-n-5189-de-30-de-abril-de-2009-que-dispoe-sobre-a-estrutura-administrativa-do-poder-executivo-municipal-a-lei-n-6109-de-29-de-dezembro-de-2016-a-lei-n-5769-de-27-de-junho-de-2013-lei-n-5848-de-28-de-fevereiro-de-2014-a-lei-n-6224-de-25-de-maio-de-2018-e-o-quadro-de-cargos-em-comissao-e-funcoes-gratificadas-criado-pela-lei-municipal-n-4821-de-18-de-janeiro-de-2005-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANTA MARIA. Lei nº 6.615, de 8 de abril de 2022. Institui o Programa de Desenvolvimento da Economia Criativa de Santa Maria - Cria Santa Maria e dá outras providências. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2022. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2022/662/6615/lei-ordinaria-n-6615-2022-institui-o-programa-de-desenvolvimento-da-economia-criativa-de-santa-maria-cria-santa-maria-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTANA, João Lucas Ijino. **O papel da paradiplomacia nas relações internacionais: a ascensão das unidades subnacionais num contexto mundial globalizado**. 2009. 62 f. Monografia (Especialização) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais à Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2009.

SANTOMAURO, Fernando. A paradiplomacia no Brasil: da implantação à normalização. In: SALOMÓN, Mónica. *et al.* **A paradiplomacia do estado do Rio de Janeiro, 2007-2017**. Teoria e prática. Niteroi: Imprensa Oficial, p. 21-36, 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal**. 6 ed. São Paulo: Editora Record, 2001;

SMC, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Fundo Municipal de Cultura – FUNCULTURA**. 2023. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/arquivos/baixar-arquivo/noticias/D20-4937.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2023.

SEBRAE, SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Santa Maria é destaque estadual em ranking de abertura de empresas**. 2023. Disponível em: <<https://sebraers.com.br/santa-maria-e-destaque-estadual-em-ranking-de-abertura-de-empresas/>>. Acesso em: 4 out. 2023.

SECOM, SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Rio de Janeiro (RJ) e Penedo (AL) são selecionadas para concorrer à Rede de Cidades Criativas da Unesco.** 2023.

Disponível em:

<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/rio-de-janeiro-rj-e-penedo-al-sao-as-cidades-brasileiras-selecionadas-para-concorrer-a-rede-de-cidades-criativas-da-unesco#:~:text=Agora%2C%20as%20duas%20cidades%20passar%C3%A3o,visibilidade%20do%20turismo%20brasileiro%20na>>. Acesso em: 19 set. 2023.

SEITENFUS, Ricardo. **Para uma nova política externa brasileira.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1994.

SETUR-RS, SECRETARIA DE TURISMO RIO GRANDE DO SUL. **Rota Paleontológica.** 2023. Disponível em:

<<http://www.sbmaonline.org.br/sbma2015/turismo/turismoRotaPaleontologica>>. Acesso em: 3 out. 2023.

SILVA, Andréa Pereira da; MUZZIO, Henrique. Uma cidade criativa para potencializar o desenvolvimento local sustentável. REAd. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 29, p. 200-223, 2023.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; VIEIRA, Marcela Pitombo; FRANCO, Bárbara Lopes. **A economia criativa sob medida: conceitos e dinamismo das classes criativas.** Brasília; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019.

SIMÕES, Jorge Manuel Salgado. **Cidades em rede e redes de cidades: O movimento das cidades educadoras.** Dissertação (Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas), Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

SMT, SANTA MARIA + TURISMO. **Eventos Fixos.** 2023. Disponível em:

<<http://www.santamariaturismo.com.br/index.php/pt/eventos/eventos-fixos>>. Acesso em: 16 out. 2023.

SMDET, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. **Materiais - Folder Turismo 2022.** 2022. Disponível em:

<http://www.santamariaturismo.com.br/images/mapas/folder_turismo.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

SMDET, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. **Eventos Fixos.** 2023. Disponível em:

<<http://www.santamariaturismo.com.br/index.php/pt/eventos/eventos-fixos>>. Acesso em: 8 out. 2023.

SOLDATOS, Panayotis. An explanatory framework for the study of federated states as foreign-policy actors. In: HANS, J. Michelmann, SOLDATOS, Panayotis (Orgs.). **Federalism and international relations: The role of subnational units.** New York, Oxford University Press, 1990.

UCCN. **Creative Cities Network.** 2023. Disponível em:

<<https://en.unesco.org/creative-cities/creative-cities-map>>. Acesso em: 21 out. 2023.

UFN, UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projetos de Extensão.** 2023. Disponível em:

<<https://www.ufn.edu.br/site/extensao/projetos-de-extensao>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Extensão: 034/2023 – Edital – Fomento de ações de Extensão da UFSM no território do Distrito Criativo Centro-Gare.** 2023. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/editais/034-2023>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

UNCTAD, UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy report 2010.** Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010.

UNESCO, UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Creative Cities Network FAQs.** 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/doc.1-faqs_0.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

UNESCO, UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Creative Cities Network.** 2023. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/home>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

VAN DER PLUIJM, R. City diplomacy: the expanding role of cities in International Politics. **The Hague:** Netherlands Institute of International Relations Clingendael, 2007.

VIA, VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO. **Santa Maria lança Distrito Criativo Centro-Gare.** 2023. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/santa-maria-lanca-distrito-criativo-centro-gare/>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

WALLERSTEIN, Immanuel. O sistema mundial moderno: a agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI. Porto: **Edições Afrontamento**, 1974.